

# Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl.ich

Folge 8

São Paulo, 23. Februar 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000, ganzjährig 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## O crime contra o "Altmark" foi cometido por ordem expressa do governo britannico

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

XXIV.

ep. — Todo pensamento que for verdadeiro não pôde ser abafado, duradouramente, pela mentira. Esta expressão, que nos foi legada pelo velho chanceler do Reich Bismarck para também, intangível, sobre a genial acção politica de Adolf Hitler que, como chefe e chanceler, creou a nova Grã-Allermanha. Da mesma forma que seus oppositores não lograram abafar pela mentira a elle e seu movimento, numa luta implacável de quinze annos em prol do renascimento allemão, os inimigos politicos externos do Reich não conseguiram obstar a estruturação de uma nova Europa. Hitler quiz edificar esta nova Europa em colaboração amistosa com a Inglaterra. Todavia, os bretões não descjavam um grande Reich unido no coração do Velho Mundo e declararam, sob invocação dos seus compromissos de garantia, a guerra ao povo allemão, em 3 de setembro de 1939.

### Uma Europa da ordem, do trabalho, da paz

Um politico inglez cunhou a idéa de um mundo pequeno demais para conter duas nações como a allemã e a britannica, porisso a Allermanha deveria bater em retirada como grande potencia. O Reich aceitou o desafio e vaé plasmar a nova Europa em luta contra a Grã-Bretanha. Já vão lá seis mezes que este conflicto foi deflagrado. A Allermanha passou brilhantemente pela prova de fogo e está prompta para o golpe decisivo. Quando os blocos de gelo deste rigoroso inverno nordico rebentarem, quando as tempestades primaveris zunirem e a natureza despertar para nova vida, assistir-se-á, em meio ás explosões dos motores, ao troar das chuvas de aço, á victoria da jovem Allermanha em prol de uma Europa da ordem, do trabalho, da paz. A vontade ferrea de 80 milhões de seres caldeados numa communhão interpenetrada de um vigor inquebrantavel fará ruir um mundo ficticio que, presumposo, faz suas transacções egoistas sob o manto da "liberdade e da dignidade humana". Estamos no sexto mez de guerra; é meio anno de lutas bem succedidas também contra o bloqueio das falsidades espalhadas pelas Reuter, Havas e seus apaniguados. Felizmente, hoje os paizes neutros não vêm sendo informados tão unilateralmente como ha 25 annos. Elles ouvem também a Allermanha e seus poderosos amigos, que são a Italia, a Russia, o Japão e a Hespanha. Quem não formar seu juizo apenas pelas manchettas das gazetas de rua, mas que pñetrar mais a fundo e procurar discernir e distinguir os motivos desta guerra, as forças dos dous partidos, sua estrutura interna, sua apresentação externa, sua attitude em relação aos neutros e, através de suas palavras e actos, seus objectivos de guerra, comprehenderá que soou a hora fatal da velha Europa constituída até aqui conforme os desejos da Grã-Bretanha. E' hem possivel, que o sub-secretario de Estado norte-americano e pessoa de confiança do presidente Roosevelt avalie, quando de sua visita ás capitães europeas, pelo passo de marcha dynamico das jovens nações da velha Europa, a verdade da expressão de Bismarck acima citada.

### "A Inglaterra é incapaz de vencer"

Esta constatação não parte de um politico allemão, porém do almirante japonês Suetsugu que frisou, ha poucos dias (T.O., 13. 2.), num artigo de jornal que despertou grande attenção, que a Inglaterra não poderia alimentar nenhuma esperança de ganhar esta guerra. A situação actual do Reich não admittiria paralelo com a situação dominante na guerra mundial, nem em sentido militar, nem quanto á applicação tecnica do bloqueio, nem mesmo no tocante á propaganda. Pela fome não se poderia sujeitar a Allermanha. No seu abastecimento de viveres e material bellico ella não se vê embaraçada por nenhum cinturão inimigo. A Italia e a Russia franqueariam á Allermanha passagem livre em direcção ao oriente, desde o Mar Baltico e o Mar Negro até ao Oceano Pacifico. Durante a Grande Guerra, a Allermanha teria

(Continua na 2.a pag.)

### Esse acto dos inglezes causou no seio da população germanica profunda indignação, e isso se produziu não só na Allermanha, como em todo o resto do mundo

Berlin, 17. (T.O. — Agencia Allemã) — O speaker do Ministerio dos Exteriores Allemão communicou hoje ao meio dia á imprensa estrangeira que o vapor allemão „Altmark“ foi agredido por navios de guerra inglezes, que assim procedendo, violaram a neutralidade norueguesa. O speaker apoiou-se num informe do capitão do „Altmark“, que diz:

O „Altmark“ navegava no dia 16 de fevereiro entre Stavanger e Christiansund, a uma distancia de milha e meia approximadamente da costa norueguesa. Já ha alguns momentos 3 avioes inglezes haviam sobrevoado o vapor, transmitindo evidentemente, um radiogramma, assignalando sua posição. Pouco depois, um cruzador inglez appareceu, acompanhado de 5 destroyers, todos os quaes, se approximavam velozmente do „Altmark“. Os dois torpedeiros noruegueses que acompanhavam o „Altmark“ repelliram varias vezes os navios inglezes, com os quaes parece que entraram em contacto repentinamente. O capitão allemão traou de entrar no fjord de Joessing, para proseguir sua viagem entre a terra firme e as ilhas situadas diante da costa. Neste momento, um dos destroyers se approximou do „Altmark“, á entrada do fjord. O „Altmark“ penetrou immediatamente no fjord de Joessing. Um torpedeiro inglez quiz fazer o mesmo, no que foi impedido pelos dois torpedeiros noruegueses. Ao cahir da noite, a tripulação do „Altmark“ observou que entre os 2 torpedeiros noruegueses deslizava um barco. Interpellado, respondeu este: „Virem de bordo ou fazemos fogo“. O capitão do „Altmark“ procurou abordar o destroyer inglez, sem o conseguir. O navio inglez passou a estibordo, e os soldados inglezes lançaram-se á abordagem, occupando immediatamente a ponte de commando, disparando, como loucos, contra a tripulação allemã indefesa. O capitão allemão ordenou, entretimentos, aos tripulantes que formassem sobre a coberta, mandando arcar os botes. Feito isso, procurou-se alcançar a terra através do gelo. Alguns tripulantes lançaram-se a nado. Os inglezes dispararam contra elles. O relatorio do capitão do „Altmark“ termina dizendo que não pôde precisar o numero de mortos e que provavelmente alguns tripulantes conseguiram salvar-se alcançando a terra. Todos os feridos e mortos allemães apresentavam graves ferimentos, pois os inglezes dispararam suas armas á queimaroupa. O „Altmark“ foi encalhado de práa nos recifes.

Berlin, 19. (T.O. — Agencia Allemã) — O porta-voz do Ministerio das Relações

Exteriores da Allermanha respondeu, hoje ao meio dia, ante os representantes da imprensa estrangeira ao communicado britannico sobre o incidente occorrido com o vaso germanico „Altmark“. Affirma, á base de declaração ingleza, que a invasão levada a effeito pelo destroyer britannico em aguas territoriaes da Noruega e consequente abordagem do navio allemão „Altmark“, que essa foi levada a cabo correspondendo ás ordens do governo britannico. A Allermanha vê-se obrigada a constatar que o governo de S. Magestade do Imperio britannico infringiu todas as leis e direitos que regem o assumpto. O referido porta-voz, logo a seguir, acrescentou: „Esse acto dos inglezes causou, no seio da população germanica, profunda indignação e esta inclinada a crer, que isso se produziu não só na Allermanha como, também, em todo o resto do mundo. Que Deus saiba castigar a Inglaterra por isso!“ Semelhante facto demonstra com bastante evidencia o que podem as nações neutras esperar da Inglaterra, á qual são obrigadas a ceder, impossibilitadas como se acham de offerecer resistencia. A seguir affirmou, „que a Allermanha tem que contar, ainda, que a Inglaterra procederá de maneira identica com relação aos pequenos Estados neutros de outras latitudes da Europa, collocando os ante factos consumados.“ acrescentou, „que não existe nenhuma garantia de que a Grã-Bretanha deixe de invadir outros pequenos paizes neutros.“

Berlin, 17. (T.O. — Agencia Allemã) — O „Berliner Beobachter“, em seu comentario relativamente á abordagem do vapor „Altmark“ por um destroyer inglez, diz que a Allermanha saberá responder o golpe. O conceito de neutralidade foi espelhado definitivamente no que concerne á Noruega, na noite de 17 de fevereiro, oficialmente, declarando o governo inglez haver dado ordens á sua marinha de penetrar nas aguas jurisdiccionaes norueguesas. Durante a guerra mundial, o governo allemão daquella epocha dobrou-se de uma vez ás violações inglezas do Direito International, accitando toda uma serie de prejuizos. Hoje, Londres pôde esperar pela vingança. As altas mentalidades que governam a Grã-Bretanha deviam estar ao par disso. O crime inglez contra o „Altmark“ foi cometido por ordem expressa do governo britannico. A Noruega compete comprehender nitidamente a gravidade da situação. Mesmo sendo reparados os damnos materiaes, jamais poderão ser compensados os prejuizos moraes. Os marinheiros allemães mortos pedem vingança.

### Der Kapitän der „Altmark“ berichtet

Wie die Briten das unbewaffnete deutsche Schiff tief im norwegischen Fjord überfielen, mordeten und plünderten

Berlin, 17. (T.O. — Agencia Allemã) Der Sprecher des Auswärtigen Amtes gab am Sonnabendmittag vor den Vertretern der ausländischen Presse bekannt, dass der deutsche Dampfer „Altmark“ in norwegischen Gewässern von britischen Kriegsschiffen unter Bruch der norwegischen Neutralität überfallen worden ist. Den Ausführungen des Sprechers lag die Mitteilung des Kapitäns der „Altmark“ zugrunde.

Oslo, 19. (T.O. — Agencia Allemã) An Bord der „Altmark“ gewährte der Kapitän des Schiffes einem Korrespondenten des Deutschen Nachrichtenbüros eine Unterredung, in welcher er den Ueberfall der „Cossack“ beschrieb und die englischen Behauptungen widerlegte, dass seitens der deutschen Besatzung mit Schiessen begonnen worden sei. Zu Beginn der Unterredung stellte der Kapitän der „Altmark“ fest, dass er während der ganzen Fahrt in norwegischen Gewässern sich in einer Entfernung von einhalb Meilen von der Küste gehalten habe. Als der englische Zerstörer den ersten Warningschuss gegen die „Altmark“ abgefeuert hatte, be-

fand sich diese nur 0,7 Meilen von der Küste entfernt. Der englische Angriff begann mit dem Erscheinen dreier englischer Bordflugzeuge, und am Freitag um 15,45 Uhr konnte die „Altmark“ bereits fünf englische Zerstörer und einen Kreuzer der „Aurora“-Klasse sichten. Der Kreuzer gab Befehl „Kurs nach Westen“, der kurz darauf von einem der Zerstörer wiederholt wurde. Selbstverständlich befolgte das deutsche Schiff diesen Befehl nicht, denn die englische Aktion fand illegalerweise in norwegischen Gewässern statt, und weil die „Altmark“ gar kein Interesse daran hatte, den Kurs nach Westen zu nehmen und damit ins offene Meer hinauszufahren. Als um 16,25 Uhr einer der Zerstörer zu schießen begann, befanden sich die britischen Einheiten zweifellos in norwegischen Hoheitsgewässern.

Das norwegische Torpedoboot „Skaro“ näherte sich nun dem englischen Zerstörer, der beidrehte und aufs offene Meer hinausging. Ein anderer englischer Zerstörer versuchte, sich zwischen die „Altmark“ und die nor-

(Fortsetzung auf der letzten Seite)

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

XXIV.

ep. — Ein Gedanke, der richtig ist, kann auf die Dauer nicht niedergelogen werden. Dieses Wort des Altreichskanzlers Bismarck steht auch unantastbar über dem genialen politischen Wirken Adolf Hitlers, der als Führer und Kanzler das neue Grossdeutschland schuf. So wenig es seinen Widersachern gelang, ihn und seine Bewegung im fünfzehnjährigen unerbittlichen Ringen um die deutsche Wiedergeburt niederzulügen, so wenig werden die aussenpolitischen Feinde des Reiches die Errichtung eines neuen Europa verhindern können. Der Führer wollte dieses neue Europa in Freundschaft mit England bauen. Die Briten aber wünschten kein einziges grosses Reich im Herzen der Alten Welt und erklärten unter Berufung auf ihre Garantieverpflichtungen am 3. September 1939 den Krieg an das deutsche Volk.

### Ein Europa der Ordnung, der Arbeit, des Friedens

Ein britischer Politiker hat den Begriff der allzu kleinen Welt für zwei Nationen wie die deutsche und die britische geprägt; darum müsse das Reich als Grossmacht abtreten. Deutschland nahm die Herausforderung an und wird nun das neue Europa im Kampf gegen Britannien formen. Sechs Monate währt diese Auseinandersetzung bereits. Deutschland hat die Feuerprobe glänzend bestanden und steht zum entscheidenden Schlag bereit. Wenn die Eisschollen dieses harten nordischen Winters brechen, die Frühlingsstürme brausen und die Natur zu neuem Leben erwacht, wird im Dröhnen der Motoren, im Donnern der Stahlgewitter der Sieg des jungen Deutschland für ein Europa der Ordnung, der Arbeit, des Friedens geboren. Der eiserne Wille von 80 Millionen in unbedugsamer Kraft zur Gemeinschaft geschweisster Menschen wird eine Scheinwelt zertrümmern, die anmassend unter dem Mäntelchen der „Freiheit und Menschenwürde“ ihre egoistischen Geschäfte betreibt. Fast sechs Monate Krieg, ein halbes Jahr erfolgreicher Kampf auch gegen die Lügenblockade der Reuter, Havas und ihrer willfährigen Diener. Dennoch sind die neutralen Länder diesmal nicht so einseitig unterrichtet wie vor 25 Jahren. Sie hören auch Deutschland und seine mächtigen Freunde Italien, Russland, Japan und Spanien. Wer nicht nur nach den Schlagzeilen der Strassenpresse urteilt, sondern tiefer schaut, die Ursachen dieses Krieges, die Kräfte der beiden Parteien, ihre innere Struktur, ihr äusseres Auftreten, ihre Einstellung zu den Neutralen und aus ihren Worten und Taten das Kriegsziel zu erkennen versucht, wird begreifen, dass die Schicksalsstunde des alten Europa nach britischem Wunschbild geschlagen hat. Es ist gut möglich, dass der nordamerikanische Unterstaatssekretär und Vertrauensmann des Präsidenten Roosevelt bei seinen Besuchen in den europäischen Hauptstädten am dynamischen Marschritt der jungen Nationen des alten Europa die Wahrheit des obengenannten Bismarck-Wortes ermassen wird.

### „England kann garnicht siegen“

Diese Feststellung kommt nicht von einem deutschen Politiker, sondern von dem japanischen Admiral Suetsugu, der vor einigen Tagen (T.O., 13. 2.) in einem viel beachteten Zeitungsbeitrag die britische Aussichtslosigkeit in diesem Krieg unterstrich. Weder militärisch, noch blockadetechnisch, noch pro-

pagandistisch ist die Lage des Reiches mit seiner Situation im Weltkrieg zu vergleichen. Durch den Hunger kann Deutschland nicht besiegt werden. In der Belieferung von Lebensmitteln und Kriegsmaterial ist es durch keinen feindlichen Gürtel abgeschnitten. Italien und Russland geben Deutschland freie Wege, nach dem Osten, von der Ostsee und dem Schwarzen Meer bis zum Pazifischen Ozean. Während des Weltkrieges hielt Deutschland, von aller Welt abgeschnitten, vier Jahre stand. Unter den heutigen Verhältnissen kann es zehn und mehr Jahre durchhalten. Diese Ausführungen des japanischen Strategen erfolgten fast zur selben Stunde, als das französische Nachrichtenbüro Havas (14. 2.) geradezu schauerlich rührselige Schilderungen vom Zustand der frierenden und hungernden deutschen Bevölkerung in die Welt setzte. Aber Madame Tabouis vom „Oeuvre“, die fruchtbare Lieferantin derartiger Greuelmärchen, ist mit ihrer kläglichen Propaganda zu oft reingefallen, um noch ernst genommen zu werden. Da loben wir den knappen Ausspruch des Generalfeldmarschalls Hermann Göring in seiner Rede an die deutschen Bauern: „Wirtschaftlich sind wir nicht zu besiegen, militärisch erst recht nicht, und in unserer Haltung auf keinen Fall!“ (T.O., 15. 2.)

**Finland verdient die Dankbarkeit der Briten**

Das meinen nicht wir, sondern das Mitglied des englischen Oberhauses Lord Appleton, der unter diesem Titel einen Aufsatz für die „Newspaper Exchange Agency“ geschrieben hat, die denselben wiederum durch den Serviço Globo de Divulgação Literaria auch hierzulande veröffentlicht hat. Darin erfahren wir interessante Eingeständnisse über die britische Politik im russisch-finnischen Konflikt. Wenn sonst irgendwo angeprangert wurde, dass Finland nur einen Spielball in der Diplomatie der Westmächte darstellt, dann schallten aus London und Paris laute Entrüstungsschreie, dass dem keineswegs so sei. Hören wir nun laut Appleton (N. E. A., durch Vermittlung von S. G. D. L. am 16. 2.): „Wir schulden der bewundernswerten Widerstandskraft der Finnländer Dankbarkeit für die Hilfe, welche sie unserer Sache auf dem Meer erweisen. Je mehr sich Russland in Finland verstrickt, desto weniger kann es Deutschland helfen, desto ernster wird die deutsche Unzufriedenheit mit jenem Vertrag, der so viel kostete und so wenig einbrachte, und desto tiefer wird schliesslich das Prestige des Führers sinken. Es ist wirklich wahr, dass die finnische Fähigkeit und Kraft ein ganz ausserordentlicher Beitrag für den englischen Sieg zur See und für den Erfolg unserer Blockade sind. Es besteht eine ganz lebendige Beziehung zwischen unserem Krieg und dem einzigen Feldzug auf dem europäischen Kontinent. Der Krieg in Finland ist eine Rückversicherung gegen einen russischen Angriff auf dem Balkan, in Persien oder im Irak. Derartig beachtliche Dienste fordern nicht nur unsere Bewunderung heraus, sondern auch unsere ganze Dankbarkeit in praktischster Form.“ — Diese fundamentale Niederschrift des ehrenwerten Lords ist ein typisches, historisches Dokument der britischen Politik. Es klingt wie blutiger Hohn und ist bis zum letzten Federstrich wahr. Nur ein Rechenfehler ist dabei: Der tapfere finnische Widerstand wurde von den Russen gebrochen (Telegramme vom 17., 18. und 19. 2.). Finland kann den Krieg mit schönen Versprechungen und sympathischen Gesten der Westmächte nicht länger führen. Bald wird diese wichtige Karte im Spiel der Westmächte fehlen. Wo wird dann eine neue Front entstehen, welche die volle Dankbarkeit Britanniens verdient?

**12 Männer müssen verschwinden ...**

Am 11. Februar stellte ein gewisser Edward Kraus in einer Zeitung hierzulande fest, dass der Frieden schon längst wieder hergestellt sein könnte, wenn nicht 12 Männer den Krieg hinauszögern würden. Diese Männer sind nun ausgerechnet Deutsche. Ausser dem Führer zählt der Verfasser folgende Namen auf: Göring, Goebbels, von Ribbentrop, Himmler, Ley, Rosenberg, Stricher, Hess, Frick, von Schirach, von Brauchitsch, Funk. Das sind mit Verlaub zu sagen dieselben Männer, die am 8. November v. J. nur wie durch ein Wunder dem ruchlosen Mordanschlag im Münchener Bürgerbräukeller entgingen. Der Artikel, in dem diese niederträchtige Forderung und Verlogenheit zur Schau gestellt wird, lässt mit seiner sinnlosen Argumentation darauf schliessen, dass sich hinter dem genannten Verfasser ein Vollblutjude verbirgt. Hassvoll heisst es da, dass das Verschwinden des Führers

keineswegs genüge, sondern dass diese „12 Apostel des Nazismus“ nach Vernichtung des deutschen Heeres ausgemerzt werden müssen. Solange noch einer von diesen 12 Männern in Deutschland weile, würde es keinen Frieden geben, denn sie seien die allein Verantwortlichen für die europäische Katastrophe. — Wenn sich eine derartige Proklamation grundsätzlich auch mit den Kriegszielen der Herren Chamberlain, Churchill, Daladier und ihrer Freunde decken mag, so soll der lügenhafte Zynismus nicht unterschätzt werden, mit welchem hier die öffentliche Meinung eines neutralen Landes getäuscht und geködert wird. In diesem Zusammenhang erinnern wir an die Worte des Präsidenten des Israelitischen Kongresses in den Vereinigten Staaten: „Die Befreiung der Juden kann nur durch einen Sieg der Demokratie über den Nationalsozialismus kommen. Wir sind nicht neutral, denn ein Jude, der behauptet, in diesem Kampf zwischen den Demokratien und der Diktatur neutral zu sein, ist weder der Demokratie noch Israel treu.“ (Havas, 12. 2.) Die Juden sind keine Nation, sie leben auf der ganzen Welt zwischen den Völkern. Sie leben auch in neutralen Staaten. Aber sie missbrauchen diese Neutralität, indem sie zum Krieg hetzen.

**Etwas über Neutralität**

Der Mitarbeiter einer umfangreichen Morgenzeitung hierzulande befasste sich am 18. 2., ohne Namen zu nennen, mit der Versenkung des deutschen Handelsschiffes „Wakama“ in den brasilianischen Hoheitsgewässern durch ein hritisches Kriegsschiff. Er meint dazu, dass es unmöglich sei, alle Einzelheiten eines derartigen Falles zu kennen. Aber wenn schon die Deutschen von den Briten „gezwungen“ worden seien, sich in „amerikanische Gewässer zurückzuziehen, so sei auch glaubhaft, dass die Deutschen diese Gewässer ausgerechnet zu dem Zweck aufgesucht haben, die Schuld den Engländern zuzuschreiben. Also dürften die Deutschen die Schuldigen sein. — Es scheint, dass der Begriff der Neutralität in diesem Krieg an Bedeutung verloren hat. Reichsminister Dr. Goebbels meinte kürzlich (T. O., 14. 2.), dass es sich nicht mit der Neutralität verträge, wenn künstlich ein Unterschied zwischen der öffentlichen Meinung und dem Staat konstruiert werde und wenn man Deutschland die Neutralität heutzutage des Staates zusichere und gleichzeitig alle Ausschreitungen der öffentlichen Meinung gegen das deutsche Volk und seine Regierung zulasse. Zum „Wakama“-Fall selbst wollen wir der in Rio de Janeiro erscheinenden „Gazeta de Noticias“ vom 18. 2. das Wort geben. Dieses von seiner Aufgabe als ernstes Werkzeug eines neutralen Landes überzeugte Blatt schreibt:

„1.) Die „Wakama“ wurde von englischen Kriegsschiffen innerhalb der brasilianischen territorialen Gewässer angegriffen und in der Folge von ihrer Besatzung versenkt. Vom Lande aus beobachteten Zeugen — ohne Gebrauch von Ferngläsern — die Verfolgung des deutschen Frachtdampfers und am Lande wurden auch die Schüsse der britischen Kriegsschiffe gehört. 2.) Hierauf machten englische Flugzeuge Jagd auf zwei Boote des deutschen Schiffes in einer Entfernung von 200 Metern von der nationalen Küste. Diese Boote wurden von Maschinengewehren der britischen Flugzeuge geschossen, wie dies die Zeitungsberichte über deren Antreffen an der fluminenser Küste beweisen. 3.) Viele Stunden später wurde ein SOS-Ruf gefunkt. Alles weist darauf hin, dass dieser Notruf von einem der Kaperschiffe abgegeben wurde, um dem Eindruck zu erwecken, dass sich der Angriff ausserhalb der Sicherheitszone ereignete. Die Schiffe, die an die angegebene Oertlichkeit abfahren, fanden dort nichts vor, woraus geschlossen werden kann, dass die auf drahtlosem Wege gemeldete „Position falsch war. Wenn Boote von der „Wakama“ nimmehr an der Küste erschienen, ist es klar, dass sie an der von dem SOS-Ruf angegebenen Oertlichkeit hätten sein müssen, als kurze Zeit darauf die „Bagé“ dortselbst eintraf. 4.) Augenzeugen haben an Bord des britischen Kriegsschiffes, während dieses am Hafenkai verankert war, einige Leute der Besatzung der „Wakama“ gesehen, woraus sie geschlossen haben, dass jene, die nicht starben, von englischen Kriegsschiffen gefangen genommen worden sind. 5.) Alle Personen, die sich in der Nähe des britischen Schiffes aufhielten, konnten gleicherweise feststellen, dass eines seiner Geschütze deutliche Anzeichen dafür aufwies, vor wenigen Stunden im Kampfe gewesen zu sein. 6.) Wenn alle diese Anzeichen nicht genügt, würde die Protestnote, die unser Kanzleramt an die Regierung von Panama sandte, ausreichend sein, um der Welt zu beweisen, dass Brasilien bereit

ist, gegen derartige seeräuberische Handlungen (actos de pirataria) in seinen Hoheitsgewässern zu reagieren. Somit hat der englische Admiral seine Zeit verloren, als er es versuchte, die nationale öffentliche Aufmerksamkeit durch seine Mitteilung abzulenken. Die Tatsachen sprechen lauter als die Worte des illustren Commadore Sr. Majestät.“

(Continuação da 1.a pagina.)

resistido, completamente regredada de todo mundo, durante quatro annos. Soh as condições actuaes, ella conseguiria resistir dez e mais annos. — Estes esclarecimentos do estrategista nipponico vieram á luz quasi na mesma hora em que o bureau de informações francez Havas (14. 2.) assoalhou pelo mundo narrações verdadeiramente aterradoras e commoventes acerca da situação da população allemã que estaria padecendo frio e passando fome. Ora, Madame Tabouis de „L'Oeuvre“, a tetrica fornecedora de lendas horripilantes desse jaez, já fez tanto fiasco com sua lastimosa propaganda, que ha muito já não mais se a leva a serio. Assim, apreciamos mais a expressão concisa do general-marechal Hermann Goering, ao fallar aos camponezes tentos: „Economicamente não podemos ser vencidos, militarmente muito menos ainda, e em nossa attitude em hypothese alguma!“ (T.O., 15. 2.)

**A Finlândia merece a gratidão da Inglaterra**

Não somos nós que o dizemos, mas sim um membro da Camara dos Lords, isto é, lord Appleton que sob este titulo escreveu um artigo para a „Newspaper Exchange Agency“ que, por sua vez, o fez publicar tambem no Brasil, por intermedio do Serviço Globo de Divulgação Literaria. Lêem-se ahi declarações interessantes em torno da politica britannica no conflicto russo-finlandez. Se em qualquer parte se affirmava, que a Finlândia não passava de um joguete nas mãos da diplomacia das potencias occidentaes, logo se ouviam de Londres e Paris altos brados de indignação que protestavam contra uma tal asserção. Ouçamos o que diz Appleton (N.E.A., por intermedio do S.G.D.L., 16. 2.): „Devemos gratidão á admiravel resistencia dos finlandezes pelo auxilio que estão prestando á nossa causa no mar. Quanto mais a fundo a Rússia se empenhar na luta com a Finlândia, tanto menor margem ella terá de auxiliar a Alemanha, tanto mais grave se tornará o descontentamento allemão por causa de um accordo que lhe custou tanto e trouxe tão pouco, e tanto mais profundo será o abalo do prestigio do Führer. E' literalmente verdade que a capacidade e o vigor da resistencia finlandez frente á Russia são uma contribuição importantissima para a victoria ingleza no mar e para o successo do nosso bloqueio. Ha uma relação vital entre a nossa guerra no mar e a unica campanha viva no continente europeu. A guerra na Finlândia é uma medida de resguardo contra a aggressão russa nos Balkans ou contra a Persia e o Irak. Serviços tão notaveis merecem não só a nossa admiração, como tambem a nossa gratidão nas suas formas mais praticas.“ — Este escripto fundamental do honrado lord representa um documento historico typico da politica britannica. Isto soa qual sangrento escarneo e é verdade até á ultima syllaba. Occorreu ahi apenas um erro de calculo: A brava resistencia finlandez foi quebrada pelos russos (telegrammas de 17, 18 e 19. 2.). A Finlândia não pôde proseguir na guerra, apenas apoiada em bellas promessas e gestos sympathicos por parte das potencias occidentaes. Não tardará que esta importante carta estará fóra do baralho das potencias occidentaes. Onde surgirá então uma nova frente para a qual se possa dirigir toda a gratidão da Grã-Bretanha?

**Devem desaparecer 12 homens ...**

Em 11 de fevereiro, um tal Edward Kraus affirmou, pelas columnas de um jornal que se publica no Estado de S. Paulo, que ha muito a paz poderia estar restabelecida, se 12 homens não retardassem o fim da guerra. Ora, está claro, que esses homens são allemães. Afóra Hitler, o articulista cita ainda os seguintes nomes: Goering, Goebbels, von Ribbentrop, Himmler, Ley, Rosenberg, Stricher, Hess, Frick, von Schirach, von Brauchitsch, Funk. Permittam que se diga aqui, que se trata ahi precisamente dos mesmos homens que no dia 8 de novembro do anno passado escaparam como por um milagre do infame attentado perpetrado no „Bürgerbräukeller“ em Munich. O artigo, em que se expõe essa exigencia abjecta de cambalhada com um montão de falsidades, permite concluir, dada sua argumentação sem pé nem cabeça, que o articulista se identifica com um judeu puro sangue. Diz elle, transudando odio, que a supressão de Hitler não bastaria de forma alguma, mas que esses „12 apóstolos do nazismo“ deveriam ser banidos da Alemanha, depois da derrota do Exercito Allemão. Emquanto um desses 12 homens ainda permanecesse na Alemanha, não haveria paz, pois elles seriam os unicos culpados da catastrophe europeia. — Mesmo que uma proclamação desse naipe se case, no fundo, perfeitamente com os objectivos de guerra dos snrs. Chamberlain, Churchill, Daladier e seus amigos, não se deve depreciar o cynismo mendaz com que ahi se illude e engoda a opinião publica de um paiz neutro. Nesta correlação, recordamos as palavras do presidente do Congresso Israelita reunido nos Estados Unidos: „A libertação dos judeus só virá através de uma victoria das democracias sobre o nacional-socialismo. Não somos neutros, pois o judeu que affirmar ser imparcial nesta luta entre as democracias e a dictadura não é fiel nem á democracia nem tampouco

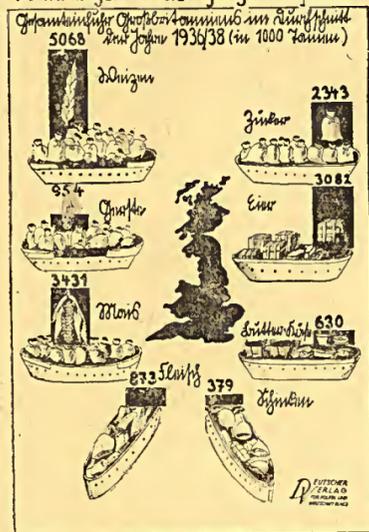
a Israel.“ (Havas, 12. 2.). Ora, os judeus não constituem nenhuma nação; vivem em todo o mundo entre os povos. Vivem tambem em Estados neutros. Todavia, abusam dessa neutralidade, instigando á guerra.

**Algo sobre neutralidade**

Um collaborador de importante matutino brasileiro occupa-se em 18. 2., sem citar nomes, do afundamento do navio mercante allemão „Wakama“ nas aguas territoriaes brasileiras por um vaso de guerra britannico. Observa, a proposito, ser impossivel conhecer todos os pormenores de um incidente desses. Mas; uma vez que os allemães teriam sido „forçados“ pelos britannicos a refugiar-se em aguas americanas, tambem seria admissivel, que os allemães tivessem procurado essas aguas com o fim de pôr a culpa nos inglezes. Em tal caso os culpados seriam os allemães. — Parece que a idéa de neutralidade perdeu sua significação nesta guerra. O ministro do Reich dr. Goebbels affirmou, ha pouco (T. O., 14. 2.), que não se conciliaria com a neutralidade, si se formulasse uma distincção entre a opinião publica e o Estado e si se assegurasse á Alemanha a neutralidade do Estado ao mesmo tempo que se permitissem todos os excessos da opinião publica contra o povo neutro e seu governo. No caso do „Wakama“, queremos dar aqui a palavra á „Gazeta de Noticias“, do Rio, que tratou do incidente em seu numero de 18. 2. A citada folha carioca, que é um órgão competetrado do seu papel de instrumento sério de um paiz neutro, escreve:

„1.º) O „Wakama“ foi atacado por navios de guerra inglezes dentro das aguas territoriaes brasileiras, e em seguida afundado pela sua tripulação. De terra testemunhas viram „sem auxilio de binoculos“ a perseguicao ao cargueiro allemão e de terra ainda foram ouvidos os tiros das hellonaves britannicas. 2.º) Aviões inglezes, a seguir, caçaram duas lanchas do navio germanico a uma distancia de 200 metros da costa nacional. Essas lanchas foram atingidas pelas metralhadoras dos aviões britannicos, conforme atestam os jornaes, narrando o encontro das mesmas nas costas fluminenses. 3.º) Muitas horas depois era lançado um apello de SOS. Esse apello, tudo indica, foi irradiado por um dos navios corsarios para dar a impressão de que o ataque se dera fóra da „Faixa de Segurança“. Os navios que partiram para o local indicado nada encontraram, o que faz suppor que a posição dada pelo telegrapho sem fio era falsa. Se as lanchas do „Wakama“ ora appareceram na costa, é evidente que deveriam estar no local apontado pelo SOS, quando momentos depois ahi chegou o „Bagé“. 4.º) Não faltou quem visse a bordo da hellonave britannica, quando a mesma esteve atracada no caes do porto, alguns dos tripulantes do „Wakama“, o que faz crer que aquellos que não morreram foram capturados pelo corsario inglez. 5.º) Todos quantos estiveram perto do barco britannico puderam, outrosim, constatar que um dos seus canhões apresentava sinais evidentes de haver entrado em combate ha poucas horas. 6.º) Se todos esses indicios não bastassem, a nota de protesto que a nossa chancellaria enviou ao governo do Panamá seria bastante para mostrar ao Mundo, que o Brasil está disposto a reagir contra taes actos de pirataria nas suas aguas territoriaes. Assim, o Almirante inglez perdeu o seu tempo, procurando despistar a attenção publica nacional com o seu communicado. Os factos estão falandoo mais alto do que a palavra do illustre commodore de Sua Majestade.“

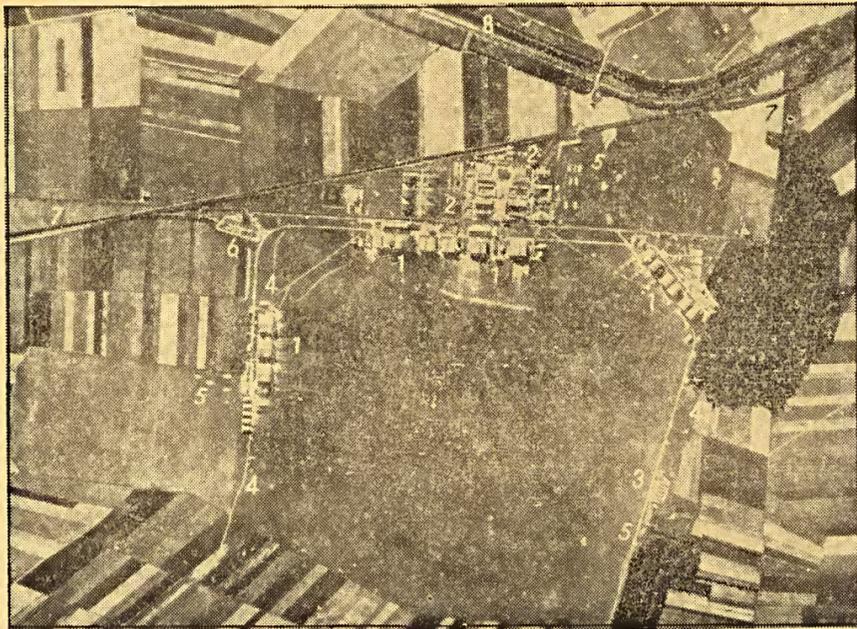
**Nahrungsmittelversorgung in England**



**Großbritannien auf die Zufuhr von Lebensmitteln angewiesen.**

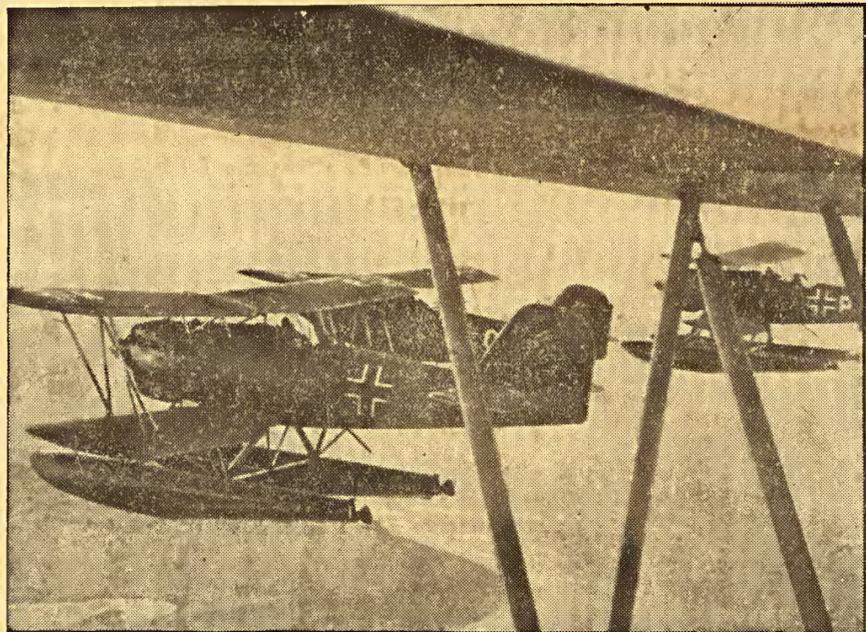
Nach einer Berechnung des Statistischen Reichsamtes werden drei Fünftel des britischen Nahrungsmittelverbrauchs durch die Einfuhr gedeckt. Dabei beanspruchte im Durchschnitt der Jahre 1933—1938 Weizen den meilsten Schiffsraum, es folgten dann Zucker und von den Futtermitteln Mais. Weiterhin zeigt das Bild, welche ungeheuren Mengen an Nahrungsmitteln das englische Volk einführen muß. Der größte Teil dieser Nahrungsmittel stammt aus den Domänen Kanada, Australiens und Neuseelands, weiterhin waren Dänemark und Argentinien wichtige Lieferanten. Ein großer Teil der Transporte, die den Magen des englischen Volkes füllen sollen, sind in den letzten Wochen nicht mehr angekommen. Das englische Volk wird bald am eigenen Leibe erfahren, was es heißt, sich von den jüdischen und kommunistischen Kriegshegemonen zum Kampfe gegen Deutschland verleiten zu lassen.

O campo de pouso militar em Reims é um dos aeroportos mais importantes da França. Dispõe de um grande numero de hangares modernos (1). Conta ainda com um arsenal e um parque aéreo (2). Rente ao campo de rodagem encontra-se um grande deposito de munições (3). Dada a sua importancia, este aeroporto militar se acha guarnecido de uma forte bateria de canhões anti-aéreos leves (4). Em todos os cantos exist. em abrigos subterrâneos (5) onde o pessoal de serviço se possa refugiar em caso de ataques aéreos. No canto superior á esquerda vê-se uma estação de baldeação para bombas e munições (6). O campo de aterrissagem, que tem um comprimento de 2.700 metros e uma largura de 1.400 metros, é flanqueado pela estrada de rodagem Reims-Laon (7) que em certos trechos corre paralela ao canal do Aisne (8).



Der Militärflughafen von Reims ist einer der bedeutendsten Frankreichs. Er verfügt über eine grosse Zahl moderner Flugzeughallen (1). Ausserdem sind ihm ein Luftzeugamt und ein Luftpark (2) angegliedert. Unmittelbar am Rollfeld befindet sich ein grosses Munitionsdepot (3). Wegen seiner Wichtigkeit hat der Flughafen eine starke Bestückung mit leichten Flak-Geschützen (4) erhalten. Ueberall dienen Deckungsgräben (5) dem Schutze der Mannschaften gegen Bombsplitter. In der oberen linken Ecke befindet sich eine Umładestelle für Bomben und Munition (6). Der Flugplatz, der eine Gesamtlänge von 2700 Meter und eine Breite von 1400 Meter hat, wird flankiert von der Strasse Reims-Laon (7), die streckenweise entlang dem Aisne-Kanal (8) führt.

Diariamente, a arma aérea alemã realiza raids na zona do Mar do Norte, afin de exercer allí a vigilancia. Vemos aqui uma esquadriha que vae render outra na região sob controle.



Tag für Tag führt die deutsche Luftwaffe über den Nordseegebieten den Kontrolldienst durch. Hier zieht eine Kette von Flugzeugen vorüber, die als Ablösung das Suchgebiet übernimmt.

Vemos aqui os caes de Antuerpia e os respectivos armazens e guindastes inactivos, como consequencia do bloqueio inglês applicado sem nenhuma consideração.



Die neutrale Wirtschaft leidet — Leer sind die Docks des Hafens von Antwerpen. Untätig stehen die Kräne — das Resultat der rücksichtslosen englischen Blockade.

A sede central em Genebra do serviço que cuida dos prisioneiros de guerra — Este sub-departamento da Cruz Vermelha Internacional, que já funcionou durante a guerra mundial, vê-se de novo assoberbado de trabalho. Cabe-lhe cuidar da troca de correspondencia, dar informações aos respectivos parentes, inspecionar os acampamentos dos prisioneiros e incumbir-se, finalmente, da permuta das victimas gravemente feridas. A photographia apresenta um dos innumeros escriptorios no Batiment Electoral em Genebra, onde se vê um grupo de mulheres, todas voluntarias, occupadas em dispôr as cartas que por allí transitam. A direita, mr. Jacques Chenevière, presidente da Comissão dos Prisioneiros de Guerra.



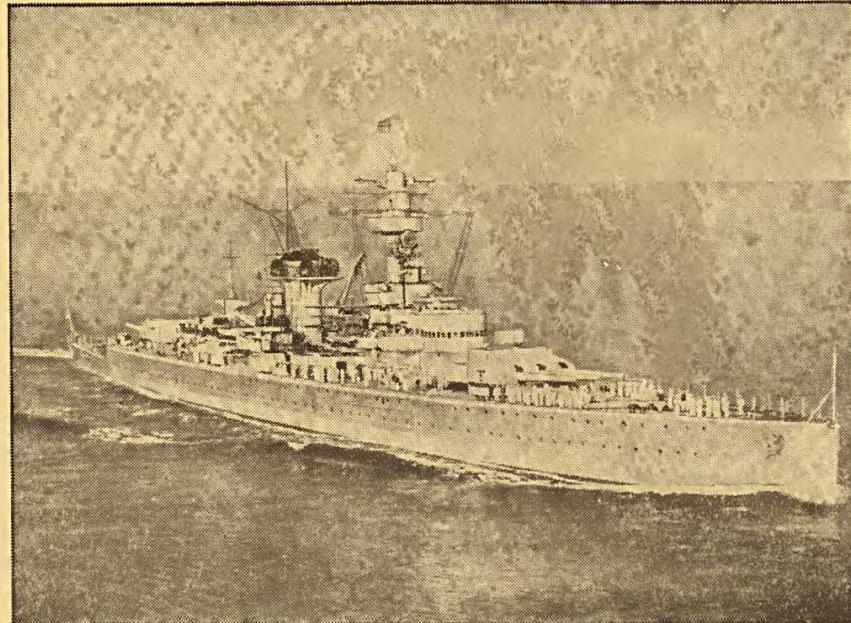
Die Zentralstelle für Kriegsgefangene in Genf — Ein Riesenausmass von Arbeit hat nun neuerdings wieder die Genfer Zentralstelle für Kriegsgefangene zu leisten, die wie im Weltkrieg als Abteilung des Internationalen Roten Kreuzes den Austausch von Post, die Benachrichtigung von Angehörigen, die Inspektion der Gefangenenlager und schliesslich den Austausch der Schwerverwundeten übernommen hat. — Eines der zahlreichen Büros im Genfer Batiment Electoral mit den zahlreichen freiwilligen Hilfskräften an der Arbeit des Sortierens der eingegangenen Post; rechts steht Mr. Jacques Chenevière, der Zentralpräsident der Kommission für Kriegsgefangene.

Em Lodsch foi instalado um grande acampamento para abrigar os alemães regressantes da Polonia oriental. Allí são cercados de todos os cuidados, antes de seguirem para seu destino.



Ausgabe der Kennkarten — In Lodsch wurde ein grosses Lager errichtet, um die aus Ostpolen heimkehrenden Deutschen zunächst aufzunehmen und vor ihrer Weiterfahrt zu verpflegen.

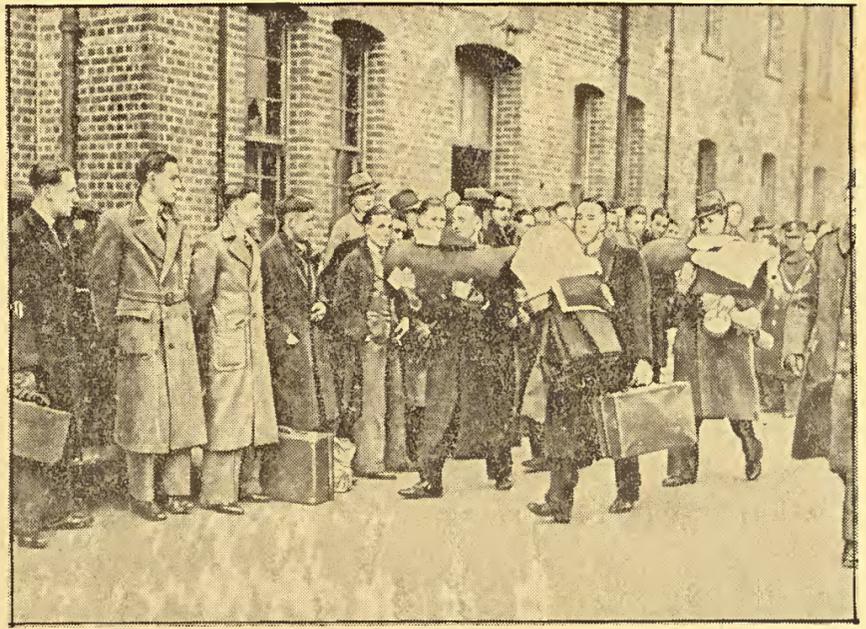
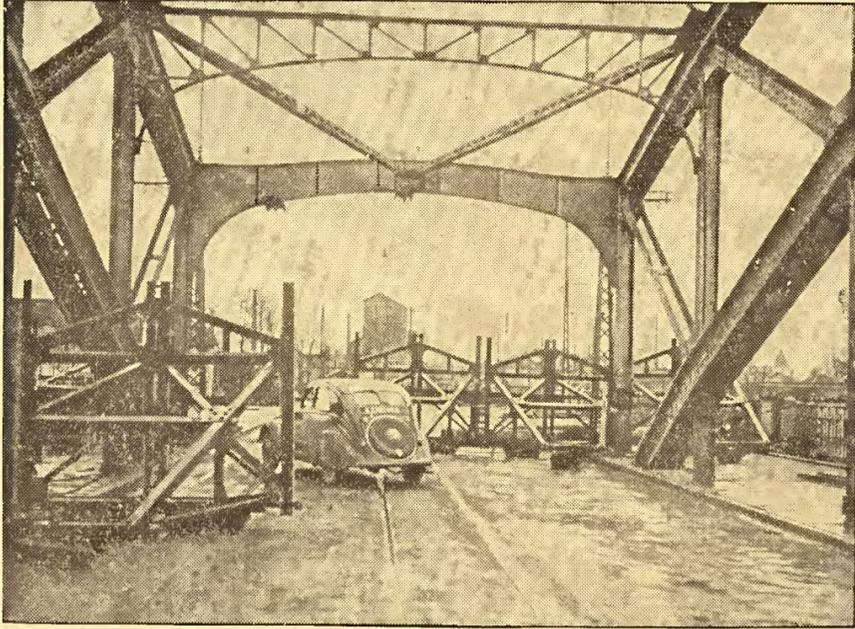
O encouraçado „Deutschland” tornou à sua base, depois de haver tomado parte na guerra naval, de que sempre se sahia airoosamente. Por ordem de Hitler, tornou o nome de „Lützow”.



Das frühere Panzerschiff „Deutschland” ist nach erfolgreicher Seekriegsführung in seinen Heimathafen zurückgekehrt und wurde auf Befehl des Führers in „Lützow” umgetauft.

Strassburg abandonada pelos seus habitantes acha-se vedada por todos os lados — Os francezes fizeram evacuar a cidade logo no inicio da guerra. Todas as estradas de acesso a cidade, em que reina um silencio quasi sepulchral, foram fechadas por meio de barreiras de aço.

Recrutas para a guerra britannica — Em 15 de janeiro de 1940, foram alistados, na Inglaterra, novas classes de conscritos destinados a servirem em prol dos interesses da City londrina e do seu governo.



Das ausgestorbene Strassburg ist nach allen Seiten abgeriegelt — Seit Kriegsbeginn haben die Franzosen Strassburg von der Bevölkerung räumen lassen. Die Stadt bietet einen vollkommen ausgestorbenen Anblick. Die Zufahrtsstrassen wurden durch stählerne Gatter abgeriegelt.

Rekruten für den britischen Krieg — Am 15. Januar 1940 wurden in England weitere Jahrgänge eingezogen, die den Interessen der Londoner City und der hinter ihr stehenden Regierung dienen sollen.

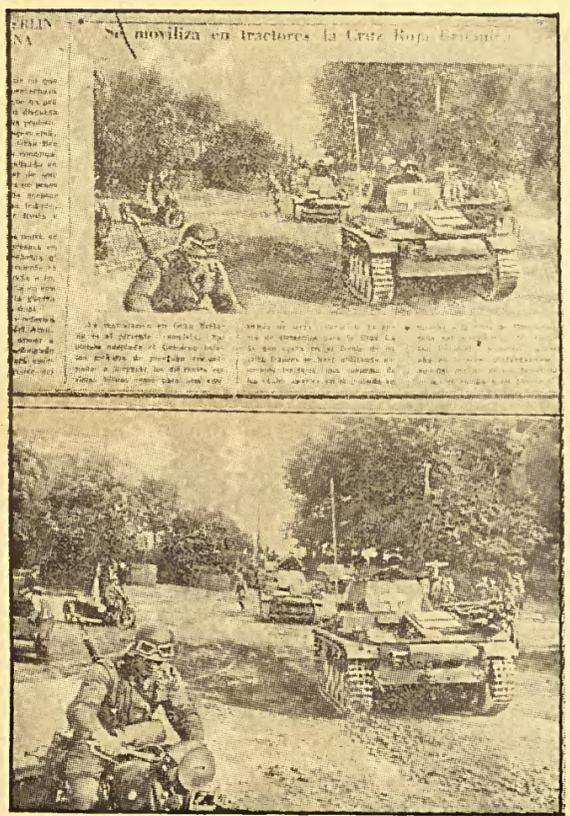


A esquerda: — Como succede em relação aos demais ramos do serviço de aprovisionamento do Exército, dedica-se uma atenção toda especial ao equipamento sanitario para a campanha, pois uma combinação adequada de medicamentos, bandagens e aparelhos cirurgicos é, muitas vezes, de uma importancia incalculavel. E' necessaria grande somma de trabalho meticaloso até que a embalagem, contendo tudo rigorosamente disposto, esteja prompta para o respectivo transporte.

Links: — Wie in allen anderen Zweigen der Heerversorgung wird auch der Feldsanitätsausrüstung eine ganz besondere Aufmerksamkeit gewidmet, denn eine zweckmässige Zusammenstellung von Arzneimitteln, Verbandmitteln und ärztlichem Gerät ist oft von entscheidender Bedeutung. Sorgfältige Kleinarbeit ist notwendig, bis jedes Behältnis mit dem vorschriftsmässigen Inhalt versehen zum Versand kommen kann.

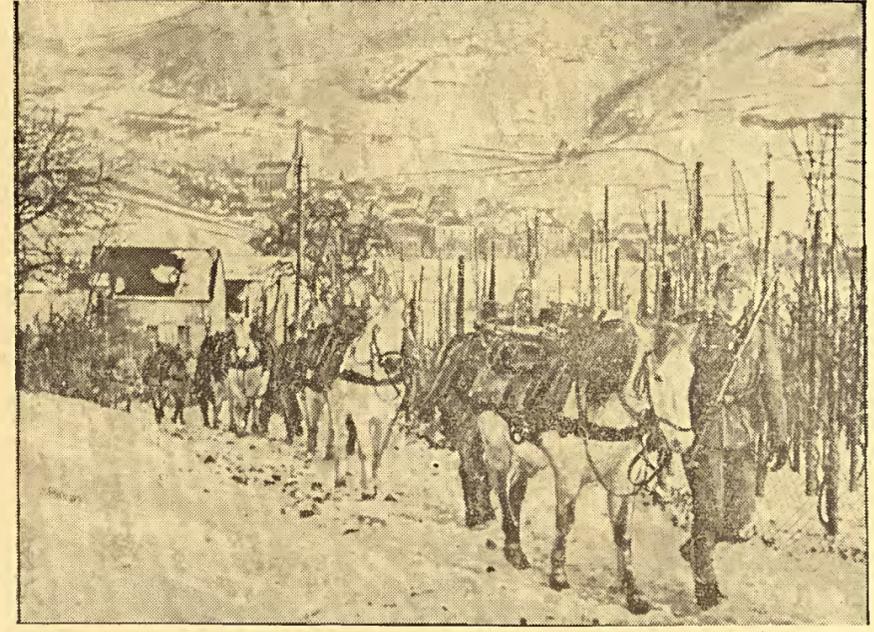
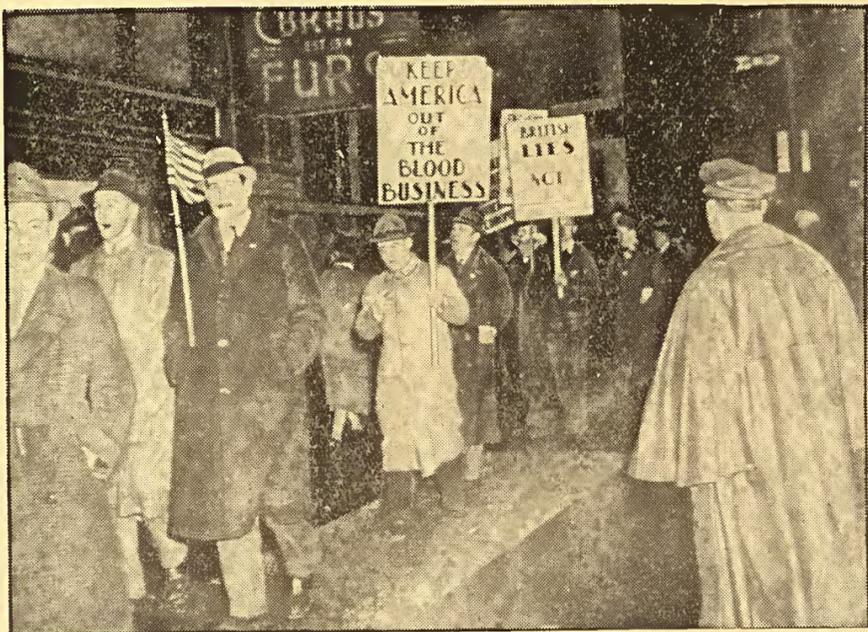
Rechts: — Gefälschte deutsche Bilder. In einer Ausgabe der bolivianischen Tageszeitung „La Nación“ vom Oktober 1939, die ihren gesamten Nachrichten- und Bilderdienst aus England bezieht, erschien solches Bild mit der Ueberschrift: „Das englische Rote Kreuz fährt in Traktoren.“ Im Untertext wird dann weiter erklärt, dass sich diese „Rote-Kreuz-Traktoren“ auf dem Vormarsch auf die Mosellinie bewegen; diese Traktoren erlaubten sogar das Vordringen in Gebiete, die durch die Geschütze stark in Mitleidenschaft gezogen sind, um so den Verwundeten die erforderliche Hilfe zu leisten. Dieses Photo ist wieder einmal ein Beweis für die Fälschermethoden des britischen Informationsministeriums, denn tatsächlich handelt es sich um ein Bild von deutschen Panzerwagen während des Vormarsches in Polen, das benutzt wurde.

A direita: — Adulteração de photographias allemãs — A illustração aqui reproduzida sahü, em outubro de 1939, em uma das edições do diario boliviano „La Nación“, que recebe todo seu noticiario e serviço photographico da Inglaterra. O clichê se achava erimado deste titulo: „A Cruz Vermelha inglesa se locomove em tractores.“ No respectivo texto explica-se, que esses „tractores da Cruz Vermelha“ se encontrariam em marcha rumo á linha do Mosella e que permitiriam mesmo um avanço em zonas seriamente atingidas pelo fogo da artilharia, afim de se levar o necessario socorro aos feridos. Esta photographia prova mais uma vez os metodos de falsificação do Ministerio de Informaçoes britannico, pois na realidade trata-se da photographia de carros blindados teutos em seu avanço na Polonia e que foi aproveitada.



O povo yankee quer manter-se arredado da guerra — Os norte-americanos estão cada vez mais enfadados dos desesperados esforços de Duff Cooper no sentido de entusiasmar os pela guerra européa. O clichê apresenta uma das passeatas typicas que se realizam em todas as localidades em que Duff Cooper, ex-Primeiro Lord do Almirantado britannico, arma sua tenda. Rezam os disticos dos cartazes, entre outras: „Conservae a America afastada do negocio sangrento!“ Esta photographia foi tirada em frente á Academia de Musica Brooklyn, em Nova York.

A companhia dos cavallos brancos — Vemos aqui, atravessando vinhedos cobertos de neve, uma longa caravana que serpeja por sendas estreitas. São 40 cavallos brancos que representam uma perfeita camouflagem. Trata-se da „companhia de cavallos brancos da Styria“. Ha cerca de um anno, esses animais verdadeiramente admiraveis foram arrebanhados, como cavallos selvagens, nos prados da Bosnia e entregues á companhia para serem amanonciados. São fãos fortes como os cavallos belgas occupados na lavoura.



Das amerikanische Volk will den europäischen Krieg fernbleiben — Die verzweifelten Anstrengungen des ehemaligen „Ersten Lords der Admiralität Duff Cooper, die Amerikaner für den Krieg zu begeistern, fällt den Amerikanern immer mehr auf die Nerven. Unser Bild zeigt einen der typischen Demonstrationzüge, die sich überall dort bilden, wo Duff Cooper sein Lager aufschlägt. Die Inschriften der Plakate sagen u. a.: „Haltet Amerika aus dem blutigen Geschäft heraus!“, aufgenommen an der Brooklyn Akademie für Musik in Newyork.

Die Schimmelkompanie — Ueber den tiefverschneiten Rebenhängen sehen wir eine lange Karawane, die sich über die schmalen Pfade schlängelt; es sind 40 Schimmel, eine vollendete Tarnung im Gelände. Es ist die „Schimmelkompanie aus der Steiermark“. Vor gut einem Jahr wurden diese wahrhaft wundervollen Tiere als Wildpferde auf bosnischen Weiden eingefangen und der Kompanie zur Dressur übergeben, sie sind stark wie belgische Ackerpferde.

M. DE VASCONCELLOS — HELMUT ANDRÄ, NITEROI:

# Weltumsegler, Naturforscher, Seelenverkäufer und Diplomat

BEITRÄGE ZUM LEBENSBIOD DES OBERSTLEUTNANTS RITTER DR. G. ANT. V. SCHÄFFER

## Die deutschen Staaten und die brasilianische Unabhängigkeit

(Fortsetzung aus Folge 7)

Um die Mitte des Jahres 1818 hielt sich in Rio zum dritten Male in der karg bemessenen Zeit, die ein Segler zum Wasser- und Proviantnehmen benötigt, auf der Durchreise ein gewisser Doktor „em medicina e de cirurgia e de arte obstetrica“ auf, genannt Georg Anton Schäffer, Reserveoffizier, früherer Assessor der Kaiserlichen Kollegien in Russland, Bayer von guter Abkunft, geboren in Würzburg, Kreis Franken, jedoch österreichischer Untertan, der aber dessenungeachtet die Sandwich-Inseln und andere Ozeanien in russischen Diensten bereiste.

Die Vermählung D. Pedros mit der österreichischen Erzherzogin Da. Leopoldina, die im November 1817 mit gelehrten Professoren in ihrem königlichen Gefolge eintraf, hatte auf das Land die Aufmerksamkeit der wissenschaftlichen und militärischen Kreise der deutschen Staaten gelenkt, in denen damals tüchtige, ausser Dienst befindliche Offiziere und Männer grossen Wissens brotlos waren, alle verführt von den Geheimnissen der Natur und der verheissungsvollen Zukunft Brasiliens.

Schäffer, der ärztlichen Wissenschaft und der Kriegskunst ergeben — hatte er doch durch 12 Jahre Zar Alexander I. so wertvolle Dienste geleistet, dass dieser ihm den russischen Adel verlieh —, wurde am Hof zu Rio sehr freundlich aufgenommen, besonders von der Erzherzogin von Oesterreich, jungvermählt mit dem Prinzen D. Pedro; aber erst drei Jahre später kehrte er, ermuntert von der Aufnahme, und, wie er vorgab, weil ein heisses Klima seiner Gesundheit zuträglich sei, in das Land zurück.

Diesesmal kam er mit einer Empfehlung Franz I., des Schwiegervaters des königlichen Prinzen, und fand eine noch wärmere Aufnahme. Ungeachtet der angeblichen Gesundheitsrückichten bestand seine Absicht ohne Zweifel darin, in Brasilien die Tausende von Beschäftigungslosen des Soldatenrockes, der Bluse oder des Wamses, die in vielen deutschen Städten ein kärgliches Dasein fristeten, anzusiedeln, ein Problem, das ihn allerdings schon vor 1821 beschäftigte und nach Ozeanien geführt hatte.

Kaum in Rio angekommen, suchte Schäffer, nachdem er dem Baron von Tuyll, russischen Minister am Hofe D. João VI., sein Gesuch um Entbindung von den öffentlichen Aemtern überreicht hatte, die er durch Ernennung der moskowitzischen Regierung ausübte, bei El-Rei im März 1821 um Zuweisung einiger Landstriche an den Ufern des São João oder des São Pedro als freies und ständiges Eigentum nach und erbot sich, dort Pflanzen des Landes zu ziehen, ausserdem andere, exotische, zu akklimatisieren, zu welchem Zwecke er um freie Einfuhr so vieler landwirtschaftlicher Geräte und Instrumente ersuchte, wie er für nötig hielt.

Aus den Akten geht nicht hervor, ob er damals die Sesmaria erhielt; aber es ist gewiss, dass er bald danach ins Innere des Landes vordrang und nach dem Süden Bahias gelangte, wo er in der Nähe der Kolonie Leopoldina einige Ländereien von einer Viertelmile (4356 Hektar) Umfang erlangte und dass er dort einen Landsmann liess, während er selbst nach Rio eilte, seinen Besitz zu legalisieren. („Schliesslich gelangte Schäffer nach Villa Viçosa und fand landeinwärts von diesem südbahianer Städtchen am Peruhype-Fluss endlich den gesuchten Platz zu einer Ansiedlung, nachdem er etwa hundert deutsche Meilen beschwerlichsten Reiseweges zurückgelegt hatte. Nach Einrichtung seiner Kolonie, die „Frankenthal“ benannt wurde, ritt Schäffer auf dem gleichen Wege nach Rio zurück.“ „In die Zeit der Gründung von Leopoldina fielen auch die Anfänge der von Schäffer ins Leben gerufenen Kolonie Frankenthal, für die der spätere Werbeoffizier Land am nördlichen Ufer des Peruhype, wenig stromaufwärts von Leopoldina, ausgesucht hatte. Hier, am Bache Jacaranda, wurde auf einer Fläche von einer Quadratmeile die künftige Kolonie, abgesteckt. Mit Hilfe einiger Kolonisten, die in Schäffers Begleitung gekommen waren, wurde eine kleine Pflanzung angelegt, die den obigen

Namen erhielt, sowohl nach der Heimat des Gründers als auch der Kolonisten. Die Umgegend war noch von wilden Indianern, den Patachos und den Machacaris, bevölkert, mit denen es gelang, einen friedlichen Verkehr anzubahnen. Im Jahre 1824 soll die Kolonie zwanzig Seelen gezählt haben. Sie wurde von Joh. Philipp Henning aus Wertheim am Main geleitet, dessen Frau aus Hannover stammte. In dem genannten Jahre sollen 16.000 Kaffeepflanzen ausgesetzt gewesen sein und die Kolonisten sollen für ihre Arbeit Anteil am Kolonialland erhalten haben.“ (Fr. Sommer, Volk und Heimat — Jahrbuch 1939.) H. A.)

Bei dieser Gelegenheit gelang es Schäffer, als er die Regierung des Landes dem Prinzen D. Pedro als Regenten anvertraut fand, sich den königlichen Hoheiten mit mehr Glück zu nähern, vor allem der Prinzessin Leopoldina. Er wurde zum Major der Ehrengarde des Prinzregenten ernannt, von diesem nach dem Vorbilde der böhmischen Garde Franz I., seines Schwiegervaters, gebildet.

Die wachsende Feindschaft der Cortes von Lissabon gegenüber Brasilien genügte, die Landeskinder und ihre ergebenen Freunde zu einer Gegenbewegung zu verbinden, die das verletzte nationale brasilianische Empfinden widerspiegelte. Als die Patrioten, mit Bonifacio an der Spitze, D. Pedro zum Erlass seines Manifestes vom 6. August an die befreundeten Nationen bewegten, wurde auch Schäffer bald mit verschiedenen wichtigen und geheimen Missionen bei den deutschen Staaten beauftragt.

Aus seinen Dienstweisungen vom 21. dieses Monats August weiss man, dass er beauftragt war, Briefe D. Pedros seinem Schwiegervater zu überbringen, als Vorwand dafür, jenen — Franz I. von Oesterreich — von den berechtigten Beweggründen des Verbleibens des Prinzen „neste Reino do Brasil“ und den zwingenden Umständen, die ihn zur Missachtung der unpolitischen und willkürlichen Beschlüsse der Cortes von Lissabon geführt hatten, zu unterrichten.

Die Regierung von Rio erwartete nun, dass die Tätigkeit Schäffers bei der österreichischen, preussischen und bayrischen Regierung genügen würde, um den Beitritt der betreffenden Kabinette zur Sache Brasiliens zu erreichen. Bei der Erfüllung seiner Aufgabe sollte Schäffer in enger Verbindung mit den Bevollmächtigten Brasiliens in Paris und London bleiben, damals Gameiro und Brant. (Felisberto Caldeira Brant, Marquez de Barbacena, entstammte einer damals seit gut hundert Jahren in Brasilien ansässigen, hochangesehenen und einflussreichen, zuerst in São Paulo und dann nach der Erschliessung der Gold- und Edelsteinvorkommen, an der sie hervorragenden Anteil hatte, in Minas auftretenden Familie niederdeutscher Herkunft. Der erste Brant in Brasilien, Ambrosio Caldeira Brant, war der Sohn eines niederdeutschen Vaters und einer portugiesischen Mutter. Als luxemburgischer Konsul war Johann von Brant nach Lissabon gekommen und hatte sich dort verheiratet. Sein Sohn Ambrosio nahm in führender Stellung an den Kämpfen zwischen Paulistanern und Ausländern im Minengebiet teil, der sogenannten Guerra dos Emboabas. Besonders unter seinen Söhnen erlangte die Familie einen für die damalige Zeit märchenhaften Reichtum. Unter diesen Söhnen ragt Felisberto Caldeira Brant, der Grossvater des Marquis, hervor, der Pächter des Districto Diamantino in Minas, eine in Glück und Unglück wahrhaft grosse Persönlichkeit, über die später einmal an dieser Stelle berichtet werden wird, dessen reiches Leben so tragisch endete und sich wie ein Roman liest. Sein Enkel, der Marquez de Barbacena, gehört der Geschichte als eine der bedeutendsten Figuren Brasiliens der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts an, sein Wirken als fortschrittlicher Grosskaufmann, als Diplomat von Format, als Oberbefehlshaber des brasilianischen Heeres im cisplatinischen Kriege und als Staatsmann ist so vielseitig und reich an bemerkenswerten Tatsachen, als dass es hier skizziert werden könnte. Die Familie Brant führt ihren Ursprung auf einen natürlichen Sohn des Herzogs Johann III. von Brabant (gest. 1355) und einer von Huldberg als den ersten

Brant zurück; später waren sie durch Generationen in Antwerpen, das, wie Flandern auch, noch jahrhundertlang zum Heiligen Römischen Reiche Teutscher Nation gehörte, zu Hause. Die Mutter des Brant, der nach Portugal übersiedelte, hiess Kornelius Kettler; dieser Name Kettler wurde lusitanisiert (Caldeira), seitdem tritt der Doppelname Caldeira Brant auf. Von den beiden Söhnen des Marquis heiratete der eine, Felisberto Caldeira Brant, Visconde de Barbacena, die 1807 in Hamburg geborene Augusta Isabel Kieckhöfer, der zweite, Pedro Caldeira Brant, Conde de Iguaçu, eine natürliche Tochter des ersten brasilianischen Kaisers und seiner Geliebten, der berühmten Paulistanerin Domitilia de Castro (Marquesa de Santos). H. A.)

Der Erfolg seiner Aufgabe würde vom Erkunden der Absichten der Heiligen Allianz abhängen. Das Mittel zu diesem Zwecke bestand, dank der Stellung, die er am Wiener Hofe einnahm, darin, vertraulichste Beziehungen in den diplomatischen Kreisen der österreichischen Hauptstadt anzuknüpfen, „denn,“ so rieten ihm diese Weisungen sehr treffend, „die Erfahrung hat gezeigt, dass oft von Agenten eines kleinen Hofes Aufklärungen und Staatsgeheimnisse zu erlangen sind.“

Schäffer begann sofort, den österreichischen und alle deutschen Höfe in der Absicht zu sondieren, D. Pedro und Bonifacio in persönlichen und geheimen Schreiben sichere Nachrichten über die Pläne der deutschen Staatschefs hinsichtlich Brasiliens zu verschaffen. Unter dem Vorwande, Truppen zur Bildung von Militärkorps nach Art der Don- und Uralkosaken zu werben, konnte er sich jeder deutschen Regierung nähern, die Vorteile preisend, die sich aus der Gründung von ländlichen Militärkolonien in Brasilien mit den geschickten und starken Menschen ergeben würden, die in jenen Staaten umherziehen und verkommen. Es galt, waffengewohnte Leute zu sammeln, als Kolonisten gefarnte, auf 6 Jahre in den brasilianischen Dienst verpflichtete Schützen und Kolonisten mit Anspruch auf Land; aber dessenungeachtet in Kriegszeiten „nach Art der Kosaken oder einer bewaffneten Miliz“ Waffendienste leistend.

Zwei Klassen sollte es geben: die 1., der Waffen, die 2., der Landwirte. Nach Ablauf der Dienstzeit würde die erste in die zweite eingereiht werden und Land zum freien Besitz erhalten. Diese Ländereien sollten in Nordminas liegen, in der Nähe der Grenze von Bahia und am Rio Caravellas, in der Nähe des Meeres.

Bonifacio, der in seinen mineralogischen Wanderungen während 10 Jahren das ganze europäische Festland bereiste und vermutlich die Wolga und den Don überschritt, wollte auf diese Weise im Lande landwirtschaftlich-militärische Siedlungen gründen, wie er sie in der Ukraine sah, dabei allerdings das Kolonialsystem der Engländer von Neu-Holland und den Kap-Kolonien anwendend.

Diese Kolonisten sollten von Abgaben befreit, aber verpflichtet sein, Fahrstrassen anzulegen. Ihre Zahl sollte im Höchstfalle in beiden Klassen 4000 nicht übersteigen, geleitet und verwaltet von ihren Offizieren, deren allerdings wenige kommen sollten, um so Platz für brasilianische Offiziere „anerkannter Befähigung“ zu lassen. Die erste Klasse würde ein Drittel der Gesamtzahl umfassen und die Uniform der Donkosaken mit den durch das Klima bedingten Aenderungen erhalten, „aber stets Pistole, Muskete und Säbel beibehaltend“.

Die Geworbenen der 1. Klasse sollten von Deutschland ausgerüstet kommen, „wo diese Dinge bescheidenen Preis haben“. Jede Kolonie sollte einen Hetman oder einen Gouverneur erhalten.

Der Plan war fesselnd, entsprach aber nicht den Anforderungen der Umwelt, in der er verwirklicht werden sollte.

### Schäffer wurde ermächtigt

vorläufige Agenten in den Einschiffungshäfen der von ihm geworbenen Kolonisten zu ernennen; er würde zur Zeit Anweisungen zum Kaufe von Kriegsmaterial, Schiffen und zum Anheuern von Matrosen in Deutschland, Norwegen und Schweden erhalten. Ausserdem

gehörte zu seinen Obliegenheiten, die freiwillige Einwanderung nicht nur von Landwirten, sondern auch von Künstlern und Handwerkern zu fördern und in deutscher Sprache abgefasste, der Sache Brasiliens günstige Flugblätter zu verbreiten, in Wort und Schrift zu erklären, die politische Unabhängigkeit Brasiliens bedeute keine „uneingeschränkte Trennung von Portugal“, da die „grosse portugiesische Familie“ weiter einem Chef unterstehen würde, „der jetzt der Sr. D. João VI. ist“, erklärten seine Weisungen.

Schäffer müsse „sehr geschickt“ die Ueberzeugung hervorrufen, es liege im Interesse der anderen Regierungen und „müsse in den Geist der Heiligen Allianz eindringen“, den Prinzen zu unterstützen und an den Hof von Rio diplomatische Agenten und Beauftragte zu entsenden. Seine Königliche Hoheit würde sich beeilen, diese Handlungsweise zu erwidern.

Der brasilianische Vertreter verfügte sogar über ein geheimes Privatzeichen für seinen Briefwechsel, der französisch oder lateinisch abgefasst sein konnte, „ohne dass es aber verwehrt ist, auch deutsch mit mir zu korrespondieren, wenn es sich als angebracht erweisen sollte“, wie José Bonifacio in diesen Instruktionen ausführte, die seine Absicht offenbaren, dem Königreich Brasilien das Ansehen eines souveränen Staates zu geben, was auch angesichts der anormalen Lage, in der sich D. João den Cortes gegenüber befand, nicht ohne Gewicht war. D. João, dessen Autorität herabgemindert, dessen königliche Vorrechte missachtet und dessen verfassungsmässige Funktionen sogar beschnitten wurden. Diese Ansprüche Bonifacios waren aber nicht stark genug, um die alten europäischen formalistischen und äusserst legitimistischen Höfe zur Hinnahme eines solchen Zustandes zu bewegen.

Schon am 1. September erhielt Schäffer amtliche Mitteilung von der Berufung des Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva, Official da Secretaria, zur Uebernahme diplomatischer Funktionen in den Vereinigten Staaten, eine Benachrichtigung, die den betont politischen Charakter seines Auftrages bei den deutschen Staaten unterstreicht.

So wurde er bereits im April des folgenden Jahres darauf hingewiesen, dass es unangebracht sei, Gebrauch von einem öffentlichen Charakter in der Erfüllung seiner Aufgabe zu machen und angewiesen, in Hamburg zu bleiben und in privater Stellung die Auswanderung von Leuten aus dem Industriegebiete des Nordens zu fördern, ohne aber indessen für den Staat nachteilige Abschlüsse zu tätigen.

Unter demselben Ausstellungstag wurde ihm ausserdem mitgeteilt, sein Verhalten, obwohl wenig glücklich, würde nicht missbilligt. Im Januar 1824 erklärte Carvalho e Mello sogar in einem amtlichen Schreiben, S. Majestät liesse ihm „ausdrücken, dass er Sein Kaiserliches Wohlwollen verdient habe und sein Eifer und seine Tatkraft“, mit der Schäffer seine Funktionen ausübe, „des grössten Lobes würdig seien“; er wiederholte allerdings aber auch das Verbot der früheren Depesche.

Der Entscheid S. Majestät bezüglich der Ausgaben der Kommission Schäffers bestand in der Eröffnung eines Kredites in Le Havre „für den gleichen Zweck einen Teil der Diamanten verwendend, die Derselbe Herr durch die englische Fregatte übersandte“, bis zu einer genügenden Summe, um die Schulden Schäffers für Ausgaben zu decken, die bis zum Erhalt der Depesche vom 26. August gemacht worden waren. „Inzwischen“ so berichtet die Depesche, „ist hier Conrado de Meyer (wahrscheinlich der Major Carlos Conrado de Niemeyer, der mit seinem Bruder Conrado Jacob Niemeyer 1809 in portugiesischen Diensten nach Brasilien kam. Sie stammten aus Lissabon und waren Söhne des aus Hannover gebürtigen Konrad Heinrich Niemeyer und Enkel des in Nordheim geborenen Generalleutnants gleichen Namens. Durch die bekannte Avenida Niemeyer in Rio wird die Erinnerung an einen Nachkommen aus dieser um Brasilien verdienten Soldatenfamilie festgehalten. H. A.) mit der Rechnung für Ausgaben angekommen, die er in seinem Amte der Begleitung von 300 durch Ew. Gnaden nach diesem Kaiserreich entsandten Deutschen machte.“ Sie wurde sofort beglichen.

Carvalho e Mello ordnete nun ausserdem an, Schäffer solle keine Angebote von Offizieren mehr annehmen, aber solche einstellen, die freiwillig kommen wollten, zu welchem Zwecke er ihm die im Lande in Kraft befindliche Soldliste zusende.

(Fortsetzung folgt)

## Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

# Banco Germanico

da America do Sul  
São Paulo

R. Alvares Penteado 121 (Ecke Rua Quitanda)  
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5  
Santos, Rua 15 de Novembro 114

## Deutsches Farbenhaus Henrique Zuehlke & Cia.

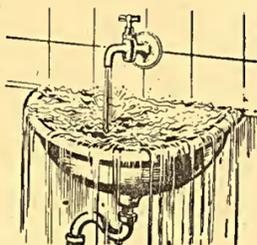
S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671  
Alleiniger Vertrieb der bekannten  
**TEMPEROL-FABRIKATE**  
(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)  
Reichhalt. Sortiment in: Pinseln, Buntfarben, Oelen,  
Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

## CASA TURF

Rua Direita 119

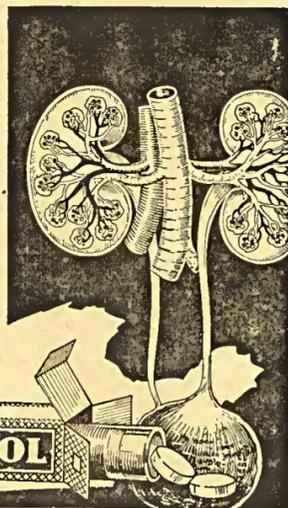
Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFTER



Die  
Wasserleitung  
ist verstopft!

Wie unangenehm. Sofortige Reparatur ist notwendig.  
Wenn nun Ihre Harnwege auch nicht mehr richtig arbeiten, müssen Sie, um unangenehme Folgen zu verhindern, zu den HELMITOL-Tabletten greifen, die für eine allgemeine innere Reinigung sorgen. Ihre Gesundheit und ihr Wohlbefinden ist dann bald wieder hergestellt.  
Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



HELMITOL



## AO PINGUIM

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2



H. Hillebrecht

São Paulo

Telefon:

Bar 4-5507

Gruta 4-2626

Ausgezeichnete Küche Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

# VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.  
Fabrica de Productos  
Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178  
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

## Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561  
São Paulo Inh.: Emil Russig



Deutsche  
Edelstein-Schleiferei  
R. Aröninger

Größte Auswahl in  
gefähten und unge-  
fähten Edel- und  
Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Sigth)  
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

## Dres. Lehfeld und Coelho Dr. Walter Hoop

Rechtsanwältin  
São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443,  
Telef.: 2-0804 - 2. Stock, Zim. 11-16 - Postfach 444

# Es war eine rauschende Ballnacht

Roman von Géza von Cziffra

(8. Fortsetzung und Schluss.)

Katharinas Wangen färbten sich langsam mit einem zarten Rot. Ihr Herz klopfte rasch und unruhig. Ganz tief in ihrem Innern regte sich eine leise Hoffnung. Wie ein Fingerzeig Gottes erschien ihr diese Ankündigung ... Nach so vielen Jahren kam Peter in die Heimat zurück, gerade jetzt, wo sie — Sie wagte nicht weiterzudenken. Lange stand sie reglos und blickte auf das Plakat mit dem geliebten Namen ... 16. Oktober ... Morgen —

Jemand berührte leise ihren Arm. Sie drehte sich um. Hunsinger stand vor ihr. Sein Gesicht strahlte in der Freude des Wiedersehens. „Katja —! Träume ich?“

Lächelnd sagte sie: „Nein, du träumst nicht — ich bin's wirklich.“ Sie drückte herzlich seine Hand. Wie froh sie war, ihn hier zu treffen! Nun würde sie doch nicht so schrecklich allein sein. Sie blickte zu ihm auf. Wie alt er geworden war, der Liebe, seit sie ihn das letzte Mal gesehen hatte!

„Du wohnst hier?“ fragte er jetzt.  
„Und wo ist dein Mann?“  
Sie zögerte einen Augenblick. Dann erwiderte sie leise: „In Moskau.“

Er sah sie mit wachsender Verwunderung und Bestürzung an. „Soll das heißen, dass —“

Katharina unterbrach ihn: „Ja — ich habe ihn verlassen.“ Sie presste die Lippen aufeinander.

Beide schwiegen einen Augenblick. Katharina blickte wieder zu dem Plakat hin. Stokend fragte sie: „Ist ... Peter hier?“

„Glykow holt ihn eben von der Bahn ab.“ Er nahm zart ihren Arm. „Komm, Katja — setz dich ein bisschen zu mir.“  
Sie folgte ihm zu einem Tisch.

Glykow und Lakritzki wanderten in Erwartung des Zuges, der Peter Tschairowsky bringen sollte, auf dem Bahnsteig auf und ab. An einem Pfeiler lehnte Stepan mit seltsam verfallenem Gesicht und fiebrig glänzenden Augen. Er war schon einige Tage vor Tschairowsky in Petersburg angekommen, um allerlei Aufträge seines Herrn auszuführen. Als Glykow und Lakritzki auf ihrer Wanderung kehrte machten, deutete Lakritzki mit dem Kopf auf Stepan. „Er gefällt mir gar nicht, Glykow! Was kann er bloss haben?“

„Was wird er schon haben?“ meinte Glykow mit einem flüchtigen Blick zu Stepan hin. „Wahrscheinlich einen Kater.“

Aber Lakritzki schüttelte den Kopf. „Ich glaube nicht ... Wenn er sich nur nicht —“  
Jetzt war auch Glykow beunruhigt. Aengstlich flüsternd fragte er: „Du meinst ... Cholera?“ ... Er kroch förmlich in sich zusammen.

Lakritzki zog die Schultern hoch. „Ich weiß nicht ... Nun, hoffen wir —“

Glykow fuhr plötzlich auf. „Und ausgerechnet in diese Zeit verlegst du ein Tschairowsky-Konzert!“ jammerte er.

„Mon cher ami“, erwiderte Lakritzki in seiner ölgigen, höflichen Manier, „das sagst du nun schon zum dritten Male. Leider hatte mich die Dame Cholera nicht vorher über ihr Eintreffen informiert. Vor vier Wochen konntest du noch rohes Obst essen wie ein Baumaffe ...“

„Kein Mensch wird kommen!“ unterbrach Glykow ihn.

„Aber der Kartenverkauf ist doch ausgezeichnet“, sagte Lakritzki sanft.

Eigensinnig beharrte Glykow: „Kein Mensch, sage ich!“

pan betrunken Schon am hellichten Tag? ... Aber dann sah er das schmerzverzerrte Gesicht, die schweißbedeckte Stirn ... Mit einem Schritt war er bei dem Kranken. „Stepan! Was ist mit dir —?“

Glykow zerrte ihn ängstlich am Ärmel seines Pelzes von Stepan fort. Tschairowsky wandte unmutig den Kopf nach ihm um. Glykow flüsterte warnend, mit blassen Lippen: „Vorsicht, Peter Iljitsch! ... Ich glaube, es ist ... Cholera.“

Mit einem Schmerzenslaut brach Stepan zusammen.

Einige Menschen kamen gelaufen, aber niemand wagte sich in die Nähe des Kranken. Tschairowsky hlickte sich zornig um: „Ist denn niemand da, der hilft?“

Schließlich kamen zwei Träger angelaufen, und man brachte Stepan in den Wartesaal, wo er auf eine Bank niedergelegt wurde.

Tschairowsky wandte sich zu Glykow: „Einen Arzt, schnell! Ich bleibe bei ihm. So geh doch! Siehst du nicht ... er —“ Er brach ab.

Glykow raffte sich auf. „Ich werde Ossorgin holen“, sagte er eifertig. „Er wohnt ja ganz in der Nähe.“ Eilig wandte er sich

flüsterte Stepan mühsam. „Ich fühl's ... Cholera ... gnädiger Herr —“

„Pecht, Stepan! ... Nicht so viele Worte machen. Der Doktor wird kommen, und in ein paar Tagen bist du gesund!“

Stepan blickte ihn mit aufgerissenen Augen an: „Ein Doktor ... zu mir Sünder?“

„Diese verdammte Cholera! Weiss der Teufel, wie du sie gekriegt hast!“ rief Tschairowsky, zornig vor Schmerz.

Flüsternd erklärte Stepan: „Ich weiss, gnädiger Herr ... ich weiss ... Einmal im Leben habe ich getrunken —“ Er hielt schwer atmend inne.

Mit einem schwachen Lächeln fragte Tschairowsky: „Nur einmal?“

Stepan verzog die aufgesprungenen Lippen. „Einmal getrunken ... ein Glas Wasser ... Davon hab' ich sie ... Man soll ... kein Wasser trinken ... Gott hat uns den Wodka gegeben ... damit wir keine ... Cholera ... kriegen ...“

Mit feuchten Augen sah Tschairowsky auf ihn herunter. „Armer Stepan! Wenn ich dir helfen könnte ...“ Er blickte sich nervös um und setzte ungeduldig hinzu: „Wann kommt denn der Arzt?“

Fiebrnd warf Stepan den Kopf herum. Er stammelte: „Er wird kommen ... und ich werde sagen: „Euer Hochwohlgeborren haben am Kreuze gelitten ... und Durst geübt.“ Flehend sagte er: „— ich habe ... Durst ...“

Tschairowsky fasste seine Hände. Eindringlich, fast zärtlich bat er: „Stepan ... Lieber ... halt noch ein wenig aus! Gleich kommt er und löst dich den Durst.“

„Da ist er!“ Mit selig geweitem Blick starrte Stepan zum Eingang des Wartesaales.

Dr. Ossorgin kam eilig herein. Er war allein. Glykow und Lakritzki zogen es vor, der „Dame Cholera“ nicht allzu nahe zu kommen, und warteten vor dem Bahnhof auf Tschairowsky. Ossorgin begrüßte Tschairowsky, den er von früher her kannte, mit einem Händedruck und wandte sich dann dem Sterbenden zu. Stepan sah mit fieberglänzenden Augen zu ihm auf und flüsterte andächtig: „Vergib mir meine Sünden, Herr!“

Dann wandte er den Blick zu Tschairowsky. Mit angestrengtem Ausdruck versuchte er noch einmal, sich aus halber Bewusstlosigkeit em-

Er blickte wieder zu Stepan hinüber, der sich mit beiden Händen an dem Pfeiler festklammerte. Anscheinend hielt er sich nur mit Mühe aufrecht. Jetzt war auch Glykow ernstlich beunruhigt. Teufel, das schien ja wirklich ... Man musste etwas unternehmen —

Aengstlich blickte er auf Lakritzki.

In diesem Augenblick fuhr donnernd der Zug ein. Nur wenige Leute stiegen ans, unter ihnen Tschairowsky. Auch an ihm waren die Jahre nicht spurlos vorbeigegangen. Leid und Enttäuschung hatten ihre Linien in sein Gesicht gegraben.

Glykow und Lakritzki eilten auf ihn zu. Der Verleger begrüßte ihn mit lärmender Freude. Tschairowsky blickte sich nervös um: „Wo ist Stepan?“

In diesem Augenblick löste sich Stepan mit Mühe von dem Pfeiler, an dem er gestanden hatte. Taumelnd kam er auf seinen Herrn zu. Glykow und Lakritzki wichen unwillkürlich zurück. Tschairowsky blickte seinen Diener erstaunt an. Er runzelte die Stirn. Ste-

zum Gehen. Lakritzki, ebenfalls froh, aus der Nähe der Gefahr wegzukommen, schloss sich ihm an.

Mitleidig und ängstlich hlickten die Reisenden, die in dem schmutzigen, düsteren Wartesaal saßen, zu Stepan hinüber. Aber sie flohen nicht vor dem Kranken, wie die „feinen Herren“ — diese Auswanderer mit ihren armseligen Bündeln, die Bauern in Schaffelpelzen, die armen Weiber mit ihren schlafenden Kindern im Arm ... Viel zu stumpf und ergeben waren sie; das Leben hatte ihnen schon Schlimmeres gebracht als Krankheit und Tod ...

Stepan stöhnte. Schweißbedeckt und schwer atmend lag er auf der harten Bank. Sein Gesicht nahm eine bläuliche Färbung an, die Lippen waren trocken und beinahe schwarz. Choleraflecken erschienen um seinen Mund ... Er versuchte zu sprechen. Um ihn zu verstehen, beugte Tschairowsky sich über ihn.

„Sie hat mich erwischt, gnädiger Herr ...“

## „Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

## Confeitaria

Aeltestes und  
vornehmstes Haus

Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA 239 - S. Paulo



## Biennense

Nachm. und abends  
gutes Konzert

Erfrischend -  
an heißen  
Tagen!



FRUCHTGEFÜLLTE SAUERBONBONS  
EIN SÖNKSEN PRODUKT

# Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestube

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft!

## Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

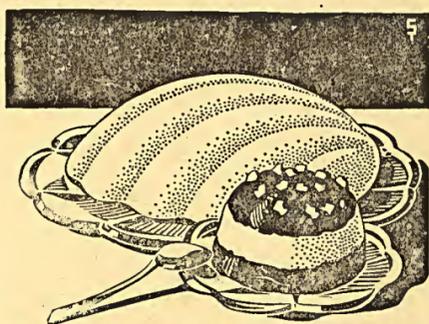
Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Curityba - Belem do Pará - Bello Horizonte Bahía

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires Montevideo Santiago de Chile



## Ein köstlicher Nachtisch

ist der wohlschmeckende und leichtverdauliche

### OETKER - PUDDING

(Pudim Allemã)

in folgenden Geschmacksorten: Ananas Erdbeer, Himbeer, Kokos, Mandel, Zitronen, Vanille, Rote Grütze, Schme-pudding und Gala-Schokoladenpudding.

Oetker - Pudding ist jetzt auch in Tuetenpackung zum Preise von 600 reis erhältlich.

(Mit Sossenspulver 800 reis).

Die weltbekannten Oetker-Preparate "Fermento Allemão Backin", Dr. Oetker's - Vanillin Zucker, Dr. Oetker's - "Gustin" u. "Farinha Baby" sind in allen guten Lebensmittelgeschäften stets zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:



**WALTER HUSMANN**

São Paulo - Caixa Postal 2599

# Oficinas Olympia

führt jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

## allen Schreib- u. Rechenmaschinen

sachgemäss aus.

Modern eingerichtete Werkstatt und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit

**Schnell / Gewissenhaft / Preiswert**

Kostenanschläge unverbindlich



**Olympia Machinas de Escrever Ltda.**

São Paulo

Rio de Janeiro

Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895

Rua Benedictinos 21 / Tel. 43-6311

## Livraria Delinee

Aelteste deutsche Buchhandlung

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo

Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

## Adolpho E. Müller & Cia.

Flor. de Abreu 172

Caixa postal 712

Telefon 4-2617

Generatoren für Gleich- und Wechselstrom - Elektromotoren für alle Zwecke - Ventilatoren - Werkzeugmaschinen - Hebezeuge - biegsame Wellen usw. - Zubehör für elektrische Kühlrichtungen.

porzukämpfen. Zögernd verharnte die fliehende Seele auf der Schwelle zwischen Leben und Tod ... „Petja —“ flüsterten die nun ganz schwarz gewordenen Lippen. Mit dem letzten Atemzug erloschen die Augen.

Der Arzt fasste nach dem Puls Stepan. Leise sagte er: „Es ist vorüber.“

Tschaikowskys Gesicht zuckte. Ehe der Arzt ihn hindern konnte, beugte er sich über den Toten und drückte ihm die Augen zu.

Dr. Ossorgin fasste ihn am Arm. Eindringlich warnte er: „Peter Iljitsch, Sie sind unvorsichtig. Mit der Cholera ist nicht zu spassen!“

Tschaikowsky wandte sich mit einer resignierten Handbewegung zu ihm. Tränen standen in seinen Augen. Er sah sehr blass und müde aus.

Jetzt traten die beiden Träger zu der Bank. Sie legten den Toten auf eine Bahre, bedeckten ihn mit einem Tuch und trugen ihn hinaus. Die im Wartesaal Sitzenden entblössen das Haupt, bekeuzigten sich und blickten der Bahre nach, stumpf und ergeben wie immer ...

Als Tschaikowsky, nachdem die notwendigen Formalitäten erledigt waren, mit Dr. Ossorgin auf die Strasse hinausstrat, fuhren gerade einige einfache Wagen an ihnen vorbei. Mehrere mit schwarzem Tuch bedeckte Särge standen darauf.

„Tote und immer wieder Tote ... Das ist Russland ...“, sagte Tschaikowsky dumpf und mit starrem Blick.

Katharina sass noch mit Hunsinger in der Halle des Hotels heissamen. Nun hatte sie ihm alles gesagt, er wusste um das ganze Elend der letzten Jahre ihrer Ehe, wusste, warum sie von Murakin fortgegangen war ...

„Das ist schrecklich“, sagte er nach einem langen Schweigen. „... Und alles eigentlich meine Schuld —“

Katharina blickte zu ihm auf. Mit einem traurigen kleinen Lächeln erinnerte sie ihn: „Lieber Freund — hast du vergessen: Schuld ... das ist ein Wort für Richter!“

Er legte seine Hand auf die ihre: „Hör mich an, Katja —“ Er brach ab, da sie eine heftige Bewegung machte und ihre Augen starr von ihm fort zur Eingangstür der Halle blickten.

Tschaikowsky war mit Glykow und Lakritzki, die vor dem Bahnhof wieder aufgetaucht waren, heringekommen. Ein Träger mit Peters Koffern folgte ihnen. Nachdem Tschaikowsky vom Portier seinen Zimmerschlüssel bekommen hatte, wandte er sich zu seinen beiden Begleitern: „Ihr entschuldigt mich ... ich möchte jetzt ein wenig allein sein —“

Glykow nickte verständnisvoll: „Gewiss, gewiss, Peter Iljitsch ... ich verstehe durchaus ... wir werden inzwischen hier unten ein Gläschen trinken — zur Stärkung ... Uebrigens — dort sitzt Hunsinger —“

Tschaikowsky nickte. Sein Gesicht belebte sich etwas. Der gute, treue Hunsinger! Auf ihn konnte man immer zählen ...

Eilig ging er durch die Halle.

Hunsinger war inzwischen aufgestanden und Tschaikowsky einige Schritte entgegengegangen. Peter umarmte ihn. Hunsinger blickte ihn aufmerksam an. Er sagte mit leisem Kopfschütteln: „Du siehst nicht gut aus, Petja ... Was ist dir?“

Tschaikowsky schluckte. Kurz und rauh stiess er hervor: „Stepan ist tot.“

Ungläubig starrte Hunsinger ihn an. Er war selbst erst gestern abend mit Glykow in Petersburg angekommen und hatte Stepan noch nicht zu Gesicht bekommen ...

„Cholera —“, erklärte Tschaikowsky. Hunsinger, der wusste, wie sehr Peter an dem einfachen, treuen Menschen gelangt

hatte, war ganz benommen von der traurigen Botschaft. „Setzen wir uns!“ bat er.

Als er sich umdrehte, gab er den Blick auf Katharina frei.

Tschaikowsky starrte zu ihr hinüber: „Katja —“ flüsterte er.

Er stand einen Augenblick unschlüssig, dann folgte er Hunsinger, der sich wieder gesetzt hatte, zu dem Tisch. Formell verbogte er sich vor Katharina: „Katharina Alexandrowna —“

Ein Schimmer von Glück zog über ihr Gesicht. Sie reichte ihm die Hand. Höflich beugte er sich darüber und küsste sie.

„Du bist nun ein berühmter Mann geworden ...“, sagte sie leise.

„Ruhm ist ein Palast aus Eis“, antwortete er mit unbewegter Stimme. „... Man friert darin.“

Ehe sie etwas entgegen konnte, fuhr er höflich fort: „Ich hoffe, dass es Ihnen gut geht.“

Katharina senkte den Kopf. Tränen brannten ihr in den Augen. In der nächsten Minute aber hatte sie sich wieder in der Gewalt. Kühl und mit leichter Selbstironie sagte sie: „O ja — sehr gut ... wie immer.“

Nach einer Sekunde peinlichen Schweigens fragte Tschaikowsky, wieder ganz formell: „Ist Michael Iwanowitsch gesund?“

„Jetzt frag sie noch, ob sie Kinder hat!“

maiden?“ Er versuchte, gleichgültig zu schreien, aber man spürte doch die leise Spannung, mit der er die Antwort erwartete.

Unwillig sagte Hunsinger: „Nein, sie wohnt hier.“

Tschaikowsky liess sich langsam neben ihm auf dem Sessel nieder und starrte ihm ins Gesicht.

Hunsinger konnte nicht lange böse sein. „Dir geht ein Licht auf, was?“ polterte er. Und entschlossen fuhr er fort: „Nun, das wäre ein Grund, einmal gleich alle Lichter anzuzünden, damit endlich Klarheit herrscht zwischen dir und ihr ...“

Er brach ab und blickte nachdenklich vor sich hin. Sein Zorn war ver Rauch. Aber er war doch entschlossen, Peter endlich alles zu sagen. Nur — das war leichter gedacht als getan ...

Es würde immerhin ein ziemlicher Schreck für Tschaikowsky sein. Nervös und gespannt unterdrückte Peter das Schweigen: „Was meinst du? Was für Lichter?“

Hunsinger atmete tief ein. Dann begann er zu sprechen, sagte Tschaikowsky alles, was Katharina für ihn getan hatte.

Bis ins Innerste aufgewühlt, ohne den brennenden Blick auch nur für eine Sekunde von ihm abzuwenden, lauschte Peter. Entsetzen überkam ihn, Scham, Verzweiflung ... Und doch auch, ohne es sich noch einzugestehen,

weit offenen Augen auf die Strasse hinunter. Wieder fuhr ein Wagen, wie Peter ihn vor dem Bahnhof gesehen hatte, vorbei; verhängt mit schwarzem Tuch, stand ein Sarg darauf. Er erschien Katharina wie ein Symbol ... so hatte sie die leise Hoffnung eingesargt, die doch eben erst wieder in ihr erstanden war. Was sollte nun werden? Sie seufzte. Es war ja sinnlos, zu denken ... völlig sinnlos —

Sie fuhr zusammen, als an die Tür geklopft wurde, und schaute sich um.

Leise ging die Tür auf. Tschaikowsky kam herein und schloss die Tür behutsam hinter sich.

Reglos stand er und blickte Katharina an.

Auch sie rührte sich nicht, aber ihr Herz begann wild und stürmisch zu klopfen. Warmer Purpur überhauchte ihr Gesicht, und ganz langsam stieg ein Lächeln in ihre Augen.

Leise rief Tschaikowsky ihren Namen: Katja —!“

Immer heller wurde ihr Gesicht.

„Katja ... Hunsinger hat mir alles erzählt ... vergibst du mir?“ Langsam ging er auf sie zu und legte den Arm um sie.

Katharina schämte sich, dass ihre Augen voller Tränen waren. Sie wollte ja gar nicht weinen! Aber die innere Spannung war zu gewaltig gewesen, und zu plötzlich kam nun das Glück ... Sie konnte nicht sprechen und lächelte mit zuckenden Mundwinkeln. Endlich stammelte sie: „Verzeih — ich bin so glücklich, Peter ... so unaussprechlich —“

Sie hrach ab.

Tschaikowsky presste das Gesicht an ihre Wange. Tiefer Friede zog in ihn ein. Nun war alles gut ... Unglück und Leid, Sehnsucht und schmerzliche Erkenntnis waren das Fegfeuer gewesen, das seine Seele umgeschmolzen hatte ... Seine und auch Katharinas Seele. Sie waren wiedergeboren in ein neues Leben ... Und nie mehr würden sie einander quälen.

„Mein Gott ... ich danke dir!“ flüsterte Katharina. Und langsam versiegten ihre Tränen.

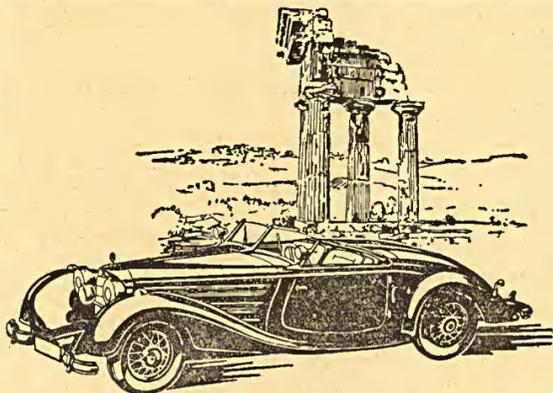
Am nächsten Morgen dirigierte Tschaikowsky seine Sinfonie Pathétique ... Er war totenblass und fieberte.

Schon am Vormittag, auf der Probe, hatte er sich nur mit Mühe aufrecht gehalten. Am schwersten war es, Hunsinger zu verheimlichen, wie es um ihn stand. Der Professor hatte während eines Gesprächs kurz nach der Probe zufällig seine Hand auf die Tschaikowskys gelegt. „Du hast ja so heisse Hände!“ hatte er erschrocken gerufen. „Ist dir schlecht?“ Aber Peter hatte mit einem etwas krampfhaften Lachen abgewehrt: „Keine Spur! Nur müde bin ich, überarbeitet ...“

Hunsinger hatte zwar misstrauisch den Kopf geschüttelt und etwas von „einen Arzt holen“ und „das Konzert absagen“ gemurmelt, war aber doch bei Peters energischem Protest wieder unsicher geworden.

Und Tschaikowsky selber wollte nicht daran denken, dass er krank — ernstlich krank sein könnte ...

Er dachte zwar an den armen Stepan, der nun schon unter der Erde lag, und flüchtig auch an die Wohnung Dr. Ossorgins. Aber weit schob er den Gedanken, dass er sich angesteckt haben könnte, von sich ... Das — war — ja nicht — möglich! Er war eben todmüde — überanstrengt von der letzten Tournee durch Amerika und der langen Schiffsreise. Die Seekrankheit hatte ihm ungewöhnlich heftig zugesetzt, dadurch war sein Körper geschwächt — das war alles. Mit dieser Erklärung beruhigte er sich und Hunsinger ... Katharina konnte er leichter täuschen. Sie war so eingesponnen in ihr Glück, dass sie selber wie in einem fiebrigen Rausch umherging.



**Mercedes-Benz**  
**Personenwagen**  
**Nutzfahrzeuge**

**Sociedade Auto-Distribuidora Ltda.**  
São Paulo, Av. Brig. Luiz Antonio 133 / Rio de Janeiro / Santos

fuhr Hunsinger dazwischen und schlug zornig auf den Tisch.

Glykow und Lakritzki, die etwas entfernter an einem Tisch ihren Wodka tranken, blickten neugierig hinüber. Katharinas Anwesenheit hier im Hotel hatte ihnen bereits Anlass zu allerlei interessanten Vermutungen gegeben ...

Tschaikowsky antwortete mit kühlem Ernst auf Hunsingers Ausruf: „Wäre das unerlaubt?“

„Nein. Aber albern!“ gab Hunsinger energisch zurück.

Tschaikowsky zog die Augenbrauen hoch. „Ich verstehe dich nicht ...“

Katharina stand auf. Sehr blass und mit bebenden Lippen, aber beherrscht sagte sie: „Aber ich habe verstanden!“ Mit einem kurzen „Lebt wohl!“ drehte sie sich hastig um und schritt die Treppe hinauf.

Einen Augenblick schauten die beiden Männer ihr nach: Tschaikowsky mit finster zusammengezogener Stirn, Hunsinger traurig und enttäuscht. Wie anders hatte er sich diese Begegnung vorgestellt!

Tschaikowsky wandte sich wieder zu ihm: „Was tut Katharina hier? Besucht sie je-

im tiefsten Herzen spürte er Beglückung ...

Als Hunsinger schwieg, fragte er erregt, mit fliegendem Atem: „Und die fünfzigtausend Rubel für Nastassja —?“

„Auch dies Geld ist von ihr.“

Vernichtet senkte Tschaikowsky den Kopf. „Furchtbar! Und ich habe nichts geahnt!“

Mit einem Hauch von Spott schüttelte Hunsinger den Kopf. „Nein, das hast du wirklich nicht. Aber was ist furchtbar daran? Dass es noch solche Liebe gibt, ist die einzige Entschuldigung für die Existenz dieser Welt.“

Leise fragte Tschaikowsky: „Und Murakin ... weiss alles —?“

Hunsinger nickte. „Sonst wäre sie nicht hier ...“

Tschaikowsky sah einen Augenblick vor sich hin. Dann stand er langsam auf.

Hunsinger blickte ihm nach, wie er die Treppe hinaufging. Dann lehnte er sich in seinen Sessel zurück und schloss die Augen. Sein altes Gesicht verklärte sich in einem Ausdruck tiefer, beruhigter Freude ...

Katharina stand, noch in Pelz und Barett, am Fenster ihres Zimmers und starrte mit

Vor  
**Annahme falschen Geldes**  
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr  
Eröffnen Sie ein Konto beim  
**Banco Allemão Transatlantico**  
RUA 15 NOVEMBRO 268  
und zahlen Sie Ihre Rechnungen  
**per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705  
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Hoff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Farben-Lacke-Pinsel**  
und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration  
**Emilio Müller, R. José Bonifacio 114**

Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt  
**„Saxonia“**  
Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

**Juckt es, dann niemals kratzen**



das vermehrt nur den Juckreiz. Krätze, einige Fälle von Hautjucken, Insektenstiche und gewisse parasitäre Hautaffektionen werden mit Mitigal beseitigt. Machen Sie sich nicht zu einem armen, lächerlichen Wesen und befolgen Sie den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen... Benutzen Sie dann

**Mitigal**

**Jorge Dammann**  
Deutsche Damen- u. Herrenschneiderei. Große Auswahl in nat. u. ausländ. Stoffen. R. D'pitanga 193, Tel. 4-2320

**Josef Süls**  
Erstklassige Schneiderei. — Mäßige Preise. — Rua Dom José de Barros 286, Jöhr., São Paulo, Telefon 4-4725

**João Knapp**  
Klempnerei, Installation. Registe. Rep. de Aguas und Essg. — Rua Mont. Passa-lagua 6. Telefon 7-2211.

Deutsche Schuhmacherei  
Rua Sta. Ephigenia 225  
Ausführung aller ins Fachschlagenden Arbeiten  
**Hermann Radelsberger**  
(früher Heinrich Lutz)

**Hugo Lichtenthaler**  
Rua Aurora Nr. 135  
Ältestes deutsches Möbelhaus  
Grosse Auswahl in kompl. Zimmern u. Einzeilmöbeln. Auch TAUSCH und KAUF von gebrauchten Möbelstücken

**Deutsche Apotheke**  
In Jardim America  
Anfertigung ärztlicher Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 28 4 3  
Tel. 8-2182

**Damen-Schönheits-Institut**  
„ELSE“  
Dauerwellen (elektrisch u. nicht elektrisch), Ondulation u. Wasserwellen, Maniküre, Färben u. Massage  
**Rua Domingos de Moraes Nr. 84-c**  
Telephon 7-5480

**KRANK ?**  
Dann lassen Sie sich  
**homöopathisch**  
behandeln. — In dem  
**Dispensario Homöopathico São Paulo**  
Praça João Mendes 130  
stehen Ihnen von 9—13,30 Uhr die besten homöopathischen Aerzte São Paulos  
**unentgeltlich**  
zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen.  
(Neben der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

**Dr. Max Rudolph**  
Allgemeine Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
Röntgen-Beirahlungen  
Consult.: Praça Ramos de Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337,  
Sprechstunden von 3—5, Sonnabends von 11—1 Uhr

**Dr. Mario de Fiori**  
Spezialarzt für allgem. Chirurgie — Röntgenapparat  
Sprechst.: 2—5 Uhr nachm., Sonnabends: 10—12 Uhr  
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

**Dr. G.H. Nick**  
Facharzt  
für innere Krankheiten.  
Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr  
Rua Libero Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Telefon 8-2263

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
Frauenheilkunde und Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen — Diathermie  
Ultravioletstrahlen  
Kons.: R. Aurora 1018 von 2-4.30  
Uhr. Tel. 4-6898. Wohnung: Rua  
Groenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

**Uhren-Reparaturen**  
Deutsche Uhrmacherei  
**OTTO**  
Rua São Bento Nr. 484  
4. Stock, Saal 25

**Erwin Schmied**  
Dentist  
Umgezogen nach  
**Luigo Santa Epigenia 1**  
3. Stock, App. 32  
(Eingang von der Brücke)  
Sprechstunden  
von 8.30—13.30 Uhr, Sonn-  
abends: bis 12 Uhr mittags

**Deutsche Apotheke**  
**Ludwig Schwedes**  
Rua Libero Badaró 45-A  
São Paulo / Tel. 2-4468

Beim Konzert sass sie mit leuchtenden Augen in der ersten Reihe und lauschte völlig versunken der Musik.

Der Saal war trotz der trüben Prophezeiung Glykows bis zum letzten Platz gefüllt.

Hunsinger sass in einer Seitenloge und beobachtete mit besorgten Blicken Tschaikowsky. Dann wieder wandte er sich ungeduldig zur Logentür um: Er hatte gleich nach Beginn des Konzertes einen Saaldienér zu Dr. Ossorgin geschickt, da ihm Peters Zustand nun doch beängstigend erschien.

Auch die Orchestermittglieder blickten immer wieder unruhig zu Tschaikowsky hinauf...

Peters Bewegungen wurden immer mühsamer und unsicherer. Mit einem Schwächeanfall kämpfend, schloss er eine Sekunde lang die Augen.

Ängstlich sah der Konzertmeister zu ihm auf.

Aber noch einmal überwand Peter den Anfall und dirigierte mit zusammengepressten Lippen weiter.

Ein Saaldienér öffnete leise die Tür zu Hunsingers Loge und flüsterte dem Professor zu, dass Dr. Ossorgin soeben gekommen sei.

**Dralle Birkenwässer**  
Die Rettung für Dein Haar!

sei. Hunsinger nickte erleichtert. So unauffällig wie möglich verliess er die Loge.

Draussen stand der Arzt. Hunsinger dankte ihm für sein Kommen. Ossorgin wehrte kurz ab und fragte besorgt, was mit Tschaikowsky sei.

Hastig, mit zitternder Stimme berichtete Hunsinger: „Er hatte schon am Vormittag Fieber... Wollte um keinen Preis absagen. Er dirigiert anscheinend mit der letzten Kraft...“

Ossorgin überlegte einen Moment, dann fragte er, von wo aus er Peter am besten angesehen beobachten könne.

Hunsinger führte ihn in das neben dem Orchesterpodium gelegene Künstlerzimmer, dessen Tür nur angelehnt war.

Ossorgin warf einen Blick auf Peter, der schwer atmend, mit fieberhaft erregtem Gesicht und geweiteten Augen dirigierte. Hunsinger sah angstvoll auf den Arzt, wagte aber nicht, ihm mit einer Frage zu stören. Als habe Ossorgin seinen Blick gespürt, wand-

te er sich um und sagte leise: „Ich fürchte... Cholera...“

Hunsinger starrte ihn an. Sein Gesicht wurde aschgrau.

„Das ist entsetzlich... Er muss sich an Stepan angesteckt haben“, flüsterte er. „Aber der Arzt hatte sich schon wieder von ihm abgewandt. Angespant beobachtete er Tschaikowsky. Er hörte nichts. Er sah nur...“

Ein neuer Anfall packte Tschaikowsky. Wieder schloss er die Augen. Er schwankte leicht, öffnete die Lider und schaute mit seltsamem Blick ins Leere. Seine Hand legte den Taktstock nieder... Mit unsicheren Schritten, stolpernd wie ein Blinder, ging er zur Tür des Künstlerzimmers.

Lastende Grabesstille senkte sich über den Saal...

Die Orchestermittglieder liessen ihre Instrumente sinken und starrten Tschaikowsky nach...

Katharina sass da, unfähig sich zu rühren. Alles Unheil war bereits in ihren Zügen vorgezeichnet, obwohl ihr Verstand noch ausserstande war, irgend etwas zu begreifen. Ihr war, als wäre dies alles, was da eben geschah, unwirklich, traumhaft, allem Natürlichen und Vernünftigen entzogen... In angestrengtem Begreifenwollen zogen sich ihre Brauen zusammen.

Sie sah, wie der Konzertmeister an das Dirigentenpult trat, einige Sekunden stumm auf die Partitur blickte, dann den Stab hob — Und jetzt hatte sie begriffen... Ein furchtbarer Ernst überschattete ihr Gesicht, als sie aufstand und mit schweren schleppenden Schritten den Konzertsaal verliess.

Dr. Ossorgin und Hunsinger hatten Tschaikowsky auf einen Diwan gebettet.

In Fieberdelirien warf Peter sich unruhig herum. Er versuchte zu sprechen, aber nur abgerissene Laute kamen von seinen Lippen. Gedämpft drang vom Saal her die Musik ins Zimmer.

Ossorgin, selber blass und zutiefst erschüttert, sass, Peters Puls haltend, neben dem Diwan.

Hunsinger stand zu Füssen des Lagers. Sein Gesicht war wie eine steingewordene Maske des Schmerzes.

Mit angstvoll aufgerissenen Augen kamen Glykow und Lakritzki ins Zimmer.

Hunsinger hob die Hand, mit einer stummen Geste Schweigen gebietend.

Reglos blieben sie stehen und blickten wie gebannt auf den Sterbenden...

Die Musik hatte jetzt den Höhepunkt der Entfaltung des kanonischen Gesangsthemas er-

reicht: Viermal erklang der Aufschrei des Orchesters, immer heller werdend...

„Leiser die Streicher... leiser...!“ kam es jetzt deutlich von Peters Lippen. Er versuchte sich aufzurichten, Schweissbedeckt, mit glühenden Augen starrte er ins Nichts. „Wo sind die Posaunen?“ stöhnte er.

**Bücher, die Sie schenken sollten!**

**DIE PREISERZÄHLUNG**

Eine Sammlung von 13 der schönsten Novellen aus 8 Jahren „Erzählerwettbewerb der neuen Linie“. Beiträge von Bergengruen, Mamseller, Roth, Wittstock, Zillich u. a. In Halbleinen mit farbigen Initialen RM. 3,80

**LUFTBALLONS**

von Friedrich Luft

Helter-nachdenkliche Betrachtungen eines gescheiterten Mannes über uns und unsere menschlichen Torheiten. Mit reizenden Randzeichnungen von Rolf Göpfert in Halbleinen RM. 4,50

Verlag Otto Beyer, Leipzig-Berlin

Wie zur Antwort tönte der leise Schlag des Gongs herein, klang voll aus... die Akkorde der Posaunen und der Tuba folgten...

Ein seliges, befreites Lächeln breitete sich über Tschaikowskys Gesicht. „Die Posaunen rufen...“, flüsterte er. Noch einmal leuchtete es in seinen Augen hell auf. Dann sank er stöhnend zurück...

Glykow und Lakritzki hatten gerade das Zimmer verlassen, als Katharina über den Korridor auf sie zukam.

Sie fragte nicht, sah die beiden nur an, sekundenlang den Schritt verzögernd.

Glykows Gesicht zuckte. Er wischte sich die Tränen und blickte beiseite. Lakritzki starrte wortlos zu Boden.

Katharina ging an ihnen vorbei ins Zimmer hinein.

Sie blieb auf der Schwelle stehen und flüsterte kraftlos: „Tot...?“

Hunsinger und Dr. Ossorgin kamen auf sie zu. Sie wollte zu Peters Sterbelager gehen, aber der Arzt fasste sie sanft am Arm. „Gehen Sie nicht zu ihm... Sie können nichts mehr helfen.“

Katharinas Blick ging über ihn hinweg. Sie machte ihren Arm los und ging taumelnd einige Schritte weiter. Dann blieb sie wieder stehen. Schwere, zitternde Atemzüge hoben ihre Brust. Ihre Augen starrten auf das geliebte Antlitz. Plötzlich machte sie eine Bewegung, als wolle sie sich über den Toten werfen.

Hunsinger legte den Arm um sie und hielt sie fest. „Du darfst nicht, Katja...“

Nach einer leeren Pause wandte sie den Kopf zu ihm. Ratlos wie ein Kind klagte sie: „Aber unser Leben hat doch eben erst begonnen...“

Dann richtete sie den Blick wieder auf den Toten. Lange sah sie ihn an. Und wie ein Erhellen von innen her breitete sich über ihre Züge die Tiefe des Erkennens. Wie im Traum fragte sie: „Musste er sterben, weil ich gesündigt habe?“

Hunsinger blickte sie ernst und liebevoll an. „Was ist Sünde, Katja? — Gott richtet anders als wir Menschen!“

Katharinas Blick verschleierte sich. Sie schloss die Augen. Tränen quollen unter ihren Lidern hervor.

Hunsinger zog sie an sich, gütig wie ein Vater...

Jemand öffnete leise die Tür — herein strömten in heitren Wogen die überwältigenden Klänge der Sinfonie Pathétique.

Hunsinger lauschte einen Augenblick, dann deutete er mit dem Kopf nach draussen und sagte stark:

„Er nahm dir den Lebendigen und gibt ihm dir unsterblich wieder.“

Ende.

In der nächsten Folge beginnen wir mit dem Abdruck unseres neuen ausserordentlich unterhaltsamen Romans

**Fogg bringt ein Mädchen mit**  
von Walther Kloeffer

Wir sind überzeugt, dass diese lebensnahe Schilderung aus dem heutigen Deutschland mit einer grossen Anzahl erster und humorvoller Gestalten der Bayrischen Ostmark unsere Leser von Beginn bis zum glücklichen Schlusspunkt in Spannung halten wird.



# A „via crucis“ dos Alemães na Polonia

Berlin, 14. (T.O. — Agencia Allemã) — O segundo comunicado oficial allemão de 10 de fevereiro de 1940, acerca das atrocidades polonezas contra os allemães residentes na antiga Polonia, tem o seguinte teor:

„A fundação, artificialmente feita em Versailles, da Republica Poloneza, teve em consequência que toda a politica no espaço deste novo Estado desde o principio visava o extermínio systemático da parte étnica allemã do povo. Assim nos annos desde 1919, a maior parte dos allemães foram expulsos das suas velhissimas residências na Polonia. Uma repartição especial occupa-se actualmente em constatar numericamente o material sobre as proporções desta politica poloneza de extermínio. Embora este trabalho só possa ser terminado dentro de algum tempo, desde já pôde-se dizer que os soffrimentos pelos quaes, devido ao dictado de Versailles, tiveram de passar os allemães no leste, constituiram a maior injustiça perpetrada contra um povo na Europa. Uma prova com que systematica rapidez se fez a expulsão dos allemães é a verificação do „Instituto de Pesquisas para Assumptos Ethnicos“ de Varsovia, segundo a qual já em 1931 1 milhão de allemães residentes na Polonia tinham sido expulsos dos seus lares.

Tampouco o Tratado Germano-Polonez de 1934 trouxe a modificação esperada, mas sim, ao contrario, deu-se ainda uma aggravação da systematica instigação ao terror de ligas chauvinistas polonezas e da pratica de tortura das autoridades polonezas. O governo polonez considerava o Tratado como um commodo pretexto atraz do qual julgava ainda poder aggravar as medidas arbitrarías de expulsão dos allemães, sem ser perturbado na sua obra.

Em 1939 este desenvolvimento das coisas tinha creado na Polonia uma atmospheria que tornou mais e mais insupportavel a situação dos allemães que até essa data não tinham sido expulsos ou assassinados. O „cheque em branco“ dado pela Grã-Bretanha, incrementou ainda a attitude intransigente do governo e das autoridades polonezas e levou a uma situação na qual Varsovia, sem qualquer objecção moral, deixou alastrar-se não apenas o imperialismo belicoso, algo ingenho, contra a Alemanha, como tambem a acção desenfreada dos que pela imprensa e pelo radio propugnaram pelo extermínio do grupo ethnico allemão e de tudo o que era allemão.

A opinião publica mundial já ouviu com espanto as orgias de sangue dos polonezes, das quaes foram victimas, ao deflagrar a guerra, allemães indefesos e desarmados, homens, mulheres e creanças. A „noite de Bromberg“ de Bromberg constituiu apenas o preludio de um terror que começou a reinar em toda a parte onde se encontrava ainda um allemão na Polonia.

As investigações allemães que tiveram inicio immediatamente depois de terminada a campanha na Polonia, constatarem, sem deixar lugar a duvidas, até o dia 17 de novembro, 5.437 assassinios commettidos contra allemães por membros das forças armadas polonezas e pela população civil poloneza. Porém, já naquelles dias se verificou que esta horrenda cifra representava apenas uma pequena parcella do numero total dos trucidados.

Pelas commissões especiaes instituidas pelo governo allemão em todos os territorios que tinham pertencido ao Reich até 1918, bem como no actual „governo geral“ da Polonia, já têm sido localizadas centenas de sepulturas collectivas, das quaes todavia devido á entrada do inverno apenas parte pôde ser aberta. Já durante este trabalho a cifra dos cadaveres identificados subiu a 12.857. Unicamente na proxima primavera tornar-se-á possível verificar todas as proporções da catastrophe que se abateu no inicio da guerra sobre os allemães na Polonia, desenterrando-se os assassinados, afim de serem identificados.

A „repartição central para a descoberta de allemães assassinados“, instituida junto á Chefia da Administração Civil em Posen, ficou encarregada de elaborar uma estatistica exacta dos allemães desaparecidos desde o inicio da guerra. Esta lista já abrange o nome de mais de 45.000 que hão de ser acrescentados aos 12.857 já identificados. Deve-se contar com certeza com que dessas 45.000 pessoas ninguem mais se encontre vivo, mas sim que, como os outros allemães morreram de uma morte horrenda, tendo sido enterrados em sepulturas collectivas, ainda não abertas. O numero total, até agora verificado, dos allemães assassinados na Polonia desde o inicio da guerra eleva-se portanto, já hoje, a mais de 58.000. Essas victimas não apenas se encontram nos districtos inicialmente constatados do terror polonez, na Posnania e no districto de Bromberg, mas sim, o cemiterio dos allemães trucidados estende-se tambem ao sector da Silesia e da Polonia Central.

Tambem ali milhares e milhares de allemães, que ao deflagrar a guerra tinham sido violentamente tirados dos seus lares e levados como gado para lugares desconhecidos, foram fuzilados em massa a tiros de metralhadora, lá onde no momento se achavam na sua „Via Crucis“.

Os allemães na Polonia nos dias da sua libertação do jugo polonez pagaram um tributo de sangue tão inaudito que o povo polonez jamais em todos os tempos livrar-se-á do peso desta acção tenebrosa, systematicamente preparada e organizada por parte official poloneza. Todavia esta ultima e horrenda acção de terror polonez constitue apenas o termo de uma orgia de 20 annos de atrocidades e de extermínio. A repartição official, encarregada pelo governo allemão da verificação numerica das proporções dessa politica poloneza de extermínio, já dispõe hoje sobre material que prova de uma maneira aterradora que numerosos dos allemães expulsos durante esses 20 annos dos seus lares pereceram na miseria. Grande parte dos allemães expulsos da Polonia chegou á Alemanha num estado de saude tal que sobreviveram apenas pouco tempo á fuga do inferno polonez. Numerosos allemães foram trucidados nos annos turbulentos quando os polonezes tomaram posse dos territorios sem que alguém no mundo tivesse feito caso do destino delles.

Quando um dia poder-se-hão publicar as cifras definitivas sobre esse extermínio em massa dos allemães na Polonia, o mundo com horror verificará em que mãos criminosas tinha collocado o destino de grande parte do povo allemão.

vom polnischen Klerus und vor allem von den polnischen Behörden selbst gegen das gesamte Deutschtum betrieben worden ist.

Durch das Diktat von Versailles sind Millionen von Deutschen unter flagranter Missachtung des feierlich zugesicherten Selbstbestimmungsrechtes der Völker zwangsweise der neugeschaffenen polnischen Republik eingegliedert worden. Selbst einzelne Vertreter der damaligen alliierten Mächte hatten damals Bedenken, deutsche Menschen bedingungslos den Trägern eines Staatsexperiments zu überantworten, deren Kulturniveau um Jahrhunderte hinter dem deutschen zurücksteht, deren zivilisatorische Leistungsfähigkeit selbst von den Schöpfern dieses Experiments mit größtem Misstrauen angesehen wurde. Infolgedessen wurden Polen bei der Verteilung des Raubes deutschen Gebietes im Jahre 1919 diese deutschen Länder nur unter der ausdrücklichen Bedingung zugesprochen, dass es den Deutschen ganz bestimmte Garantien für ihr Leben, ihr Eigentum, ihre Sprache und ihre Kultur geben werde. Denn man nahm mit Recht an, dass Polen ohne eine solche Bindung den zwangsweise eingegliederten Deutschen die primitivsten Rechte verweigern würde. Das neue Polen würde also von seinen eigenen Schöpfern nicht als ein vollberechtigter und zivilisierter Staat angesehen.

Der Minderheiten-Schutzvertrag vom 28. Juni 1919, dem Tage der Unterzeichnung des Versailler Diktats, ist ein wertloses Fetzen Papier geblieben. Sofort nach der Inbesitznahme der deutschen Gebiete durch Polen setzte eine systematische Austreibung und Ausrottung aller Deutschen ein, die eine wahre Völkerwanderung herbeiführte. Hunderttausende von bodenständigen Deutschen wurden unter Berufung auf den Wechsel der Gebietshoheit sofort zur Auswanderung gezwungen. Drohungen gegen alle Deutschen, die sich nicht sofort zur Abreise anschickten, waren an der Tagesordnung und erfreuten sich der Duldung und der Förderung durch die polnischen Behörden. Darüber hinaus setzte in vielen Teilen Polens ein blutiger Terror gegen die Volksdeutschen ein. Unzählige Deutsche fielen den polnischen Mordbanden zum Opfer. Aber keine Stelle der Welt kümmerte sich darum, keinerlei Statistik berichtet von ihnen. Erst jetzt, nachdem eine amtliche deutsche Stelle eingesetzt worden ist, um alle diese polnischen Aktionen zu untersuchen, beginnt sich langsam der ungeheuerliche Umfang der deutschen Verluste an Eigentum, an wirtschaftlicher Existenz und an Leben klarer herauszuschälen.

Bereits 1929 hatte diese systematische Entdeutschungspolitik das Ergebnis, dass das Deutschtum in den Städten des abgetretenen Gebietes auf 14,5 vH. seines früheren Bestandes zusammengeschmolzen war. Hand in Hand mit der Entdeutschung der Städte ging die Entdeutschung von Grund und Boden. In völkerrechtswidriger Weise nahm man auf Grund des Versailler Diktats die Enteignung des gesamten Besitzes aller Reichsdeutschen vor. Man entzog ferner in ausdrücklichem Gegensatz zu einem Rechtsgutachten des Haager Internationalen Gerichtshofes vom 10. September 1923, das diese polnischen Massnahmen als gegen die Minderheiten-Schutzverpflichtungen Polens verstosend bezeichnete, zahllosen deutschen Siedlern ihr Eigentum an Grund und Boden und vertrieb sie von Haus und Hof. Durch ähnliche illegale Massnahmen hat Polen sich ein Wiederkaufs- und Vorkaufsrecht für den deutschen Landbesitz angemasst, durch das sogar der Uebergang von Vater auf Sohn, erst recht aber die Eigentumsübertragung unter den Deutschen verhindert wurde. Im Jahre 1926 schuf sich Polen sodann durch das sogenannte Agrarreformgesetz eine neue Waffe im Kampfe gegen den deutschen Grundbesitz. Jahraus, jährlich wurde das Gesetz ganz einseitig gegen die deutsche Volksgruppe angewendet. Allein im Korridorgebiet wurden von 1925 an deutschem Grundbesitz 72 vH. der enteignungsfähigen Fläche, an polnischem Grundbesitz dagegen nur 28 vH. aufgeteilt.

Ähnlich in Polnisch-Ostoberschlesien; hier betrug dieses Verhältnis im Februar 1939 sogar 98,7 vH. gegen 1,5 vH. Auf dem enteigneten Boden wurden ausschliesslich landfremde polnische Elemente aus Kongresspolen und Galizien angesiedelt. Demselben Zwecke diente das sogenannte Grenzzonegesetz von 1927, durch das Beschränkungen des Aufenthalts und des Erwerbs von Grundbesitz in den an Deutschland angrenzenden Gebieten eingeführt wurden.

Die Bilanz dieses Vernichtungskampfes gegen den deutschen Grundbesitz, der im tiefsten Frieden und in einer Zeit ehrlicher deutscher Bemühungen um einen Ausgleich mit Polen stattfand, ergibt, dass in den Jahren 1919 bis 1939 Millionen von Morgen des deutschen Besitzes geraubt worden sind. Die

Ungeheuerlichkeit dieser Zahl wird noch deutlicher, wenn man sich vergegenwärtigt, dass in der Zeit der preussischen Verwaltung durch das von der feindlichen Propaganda des Weltkrieges immer wieder aufs heftigste angegriffene Enteignungsgesetz von 1908 insgesamt nur 6600 Morgen polnischen Landes, d. h. also praktisch überhaupt nichts, enteignet wurden.

Mit anderen Methoden, insbesondere mit Boykottaktionen und Steuerschikanen, wurde auch der Lebensnerv der deutschen gewerblichen Unternehmungen in Polen zugrunde gerichtet. Dadurch wurde z. B. die gesamte deutsche Industrie Ostoberschlesiens in polnische Hände gespielt, Massentlassungen von deutschen Angestellten und Arbeitern durchgeführt und auf diese Weise eine ständige Abwanderung erzwungen. Schon im Jahre 1931 gibt eine Untersuchung des Warschauer Forschungsinstitutes für Nationalitätenfragen die Zahl der bis dahin aus Polen vertriebenen Deutschen auf rund 1 Million an. In Wirklichkeit war die Zahl aber weit höher, das Schicksal der Vertriebenen noch tragischer. Eine grosse Zahl der Vertriebenen ist an den Folgen der Austreibung elend zugrunde gegangen. Ein beträchtlicher Teil der heimatlos gemachten Volksdeutschen ist schon in Polen gewaltsam beseitigt worden, eine Unsumme von vernichteten Existenzen und Menschenleben; Not, Elend und Verzweiflung sind das Ergebnis dieser eiskalten und verbrecherischen Vernichtungspolitik Polens. Aber auch die Zurückgebliebenen konnten ihres Lebens nicht froh werden. Trotz aller internationalen Garantien wurden ihre primitivsten Rechte mit Füßen getreten, bis auf einen geringen Rest wurden fast sämtliche der mehr als 1000 deutschen Schulen in Posen und Westpreussen geschlossen. Der Kampf ums tägliche Brot wurde von Jahr zu Jahr verzweifelter. Die deutsche Arbeiterschaft in Ostoberschlesien war zu 60 vH. erwerbslos.

Was behördliche Massnahmen nicht erreichten, das setzte der antideutsche Boykott des chauvinistischen Westmarkenverbandes unter Duldung und Förderung der Behörden durch. Kam man nicht auf solchem Wege zum Ziele, so setzte der offene blutige Terror ein. Insbesondere das Deutschtum Oberschlesiens hatte immer wieder die blutigsten Opfer zu bringen. Die bestialischen Morde der unter Anführung Korfantis stehenden polnischen Banden während der Abstimmungszeit haben damals die ganze Weltöffentlichkeit erregt. Unter dem polnischen Druck haben in jener Zeit 120.000 Deutsche die angestammte oberschlesische Erde verlassen müssen. Die Volksabstimmung des Jahres 1923 fiel trotzdem zugunsten Deutschlands aus. Allerdings wurde dann das Resultat der durch brutalen polnischen Terror in unzähligen Fällen gefälschten Volksabstimmung von den Alliierten bei der Teilung Schlesiens gegen jedes Recht einfach übergangen. Als im Jahre 1926 in diesem Gebiet der berühmte Wojwode Grazynski zur Macht gelangte, nahm der Volkstumskampf immer krassere Formen an.

## Der Leidensweg des deutschen Volkstums in Polen

Berlin, 14. (T.O. — Agencia Allemã) Am 14. Februar wird amtlich verlautbart (dritte amtliche deutsche Veröffentlichung über die polnischen Greuelthaten an den Volksdeutschen in Polen):

„Mit Erschütterung und Abscheu hat das deutsche Volk und mit ihm die ganze Weltöffentlichkeit erfahren, welche furchtbare Höhe die von dem verbrecherischen Sadismus polnischer Bandiden dem deutschen Volkstum auferlegten Blutsopfer bis heute erreicht haben. Es erscheint kaum fassbar, dass die letzten amtlichen Feststellungen eine vorläu-

fige Zahl von fast 60.000 volksdeutschen Toten ergeben haben. Wohl ist der polnische Volkscharakter seit langem durch seinen Fanatismus, seine Zügellosigkeit und seine geradezu sprichwörtliche Grausamkeit unruhlich bekannt. Aber die Orgien sinnlosen Wütens gegen alles Deutsche können nicht mehr als spontane Aktion plötzlich ausbrechender Leidenschaft begriffen werden. Sie sind vielmehr nur die letzte Folge und der Höhepunkt einer jahrzehntelangen systematischen Aufhetzung, Bedrückung und Verfolgung, die von der sogenannten polnischen Oberschicht,



**Bund der schaffenden Reichsdeutschen**  
União Beneficente e Educativa Allemã.

Haben Sie ihre Einlasskarte schon?  
Kaufen Sie noch heute ihre Karte!

Sichern Sie sich noch heute ihren Platz für eine der 3 Aufführungen  
von

## „KABALE UND LIEBE“

von FRIEDRICH VON SCHILLER

**Sonnabend, den 24. Februar, abends 7.30 Uhr**  
**Donnerstag, den 29. Februar, abends 8.30 Uhr**  
**Donnerstag, den 2. März, abends 7.30 Uhr**  
im grossen Saale der „Lyra“, Rua São Joaquin Nr. 329

Einlasskarten in den bekannten Vorverkaufsstellen und im Deutschen Generalkonsulat,  
Rua São Luiz 174

**Lassen Sie sich diese Aufführungen nicht entgehen!**  
**Wir erwarten Sie!**



*Das kostbare  
Leben Ihres Kindes*

kann manchmal durch Diarrhoe-Gefahr bedroht sein. Gegen dieses schwere Übel dienen als bewährtes Mittel ohnegleichen die Eldoformio-Tabletten, ein Erzeugnis der Firma »Bayer«.

Vergessen Sie niemals: **Gegen Diarrhoe stets**



**Eldoformio**  
Tabletten  
die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

Die Volksdeutschen Ostoberschlesiens waren Jahre hindurch einfach vogelfrei, ohne dass der Völkerbund oder die Westmächte, die Urheber dieses unerhörten Zustandes, diesem systematischen Ausrottungskampf in die Arme gefallen wären. Trotz aller akademischen Beteuerungen der Humanität und des Minderheitenschutzes haben die Westmächte nichts getan, um das Los dieser armen und damals hilflosen Deutschen zu verbessern.

Der Grund war klar. Man wollte Polen als östliche Bastion des englisch-französischen Einkreisungssystems gegen Deutschland nicht schwächen, ja, nicht einmal verstimmen.

Aber auch die mit jahrelanger Geduld fortgesetzten Bemühungen des Führers, mit Polen zu einer Verständigung zu kommen, und damit auch das unglückliche Los unserer Volksgenossen zu bessern, sind von den Polen nur als ein Freibrief für ihre Entdeutschungsmassnahmen angesehen worden. Während die deutsche Presse auf der Grundlage des Nachbarschaftsabkommens von 1934 sich die grösste Zurückhaltung in der Berichterstattung über die polnischen Massnahmen auferlegte, während die kleine polnische Minderheit in Deutschland ungestört ihr kulturelles Leben pflegte und an dem wirtschaftlichen Aufschwung des Reiches teilnehmen konnte, hetzte die polnische Presse systematisch weiter und setzte die polnische Verwaltung ihren Ausrottungskampf zielbewusst fort. Die Polen lehnten den deutschen Vorschlag auf Abschluss eines deutsch-polnischen Minderheitenvertrages strikt ab. Statt dessen kam es am 5. November 1937 lediglich zu einer Veröffentlichung einer deutsch-polnischen Erklärung, durch die beide Regierungen die Verpflichtung übernahmen, der auf ihrem Gebiet lebenden Minderheit Rechtsschutz, wirtschaftliche Gleichberechtigung und ein Mindestmass kultureller Betätigung zu gewähren. Auch diesmal brach Polen sein Wort. Und nach Veröffentlichung dieser Erklärung setzte eine neue Terror- und Entlassungswelle ein. Im Olsagebiet, dessen Gewinnung Polen lediglich der deutschen Politik des Herbstes 1938 zu danken hatte, wiederholte sich der gleiche Vorgang. Trotz vertraglicher polnischer Zusicherung begann hier sofort nach dem Einmarsch der Polen ein grossangelegter Massenterror gegen die gesamte deutsche und tschechische Bevölkerung, dem zahlreiche Existenzen und Menschenleben zum Opfer fielen. Im Winter 1938-39, als der Führer Polen in grosszügiger Weise die Anregung zu einer endgültigen Regelung aller deutsch-polnischen Probleme bot, verschärfte sich der Druck der Behörden immer mehr. Im Jahre 1939 begannen erneut willkürliche Verhaftungen unter den Deutschen. Im Februar kam es in allen grösseren Städten zu antideutschen Kundgebungen und Ausschreitungen. Es ist immer das gleiche Bild. Alle deutschen Ausgleichsbemühungen wurden von Polen als Schwäche ausgelegt und mit wachsenden Unterdrückungsmassnahmen gegen das Deutschtum beantwortet.

So war der Boden vorbereitet für die letzte Phase des deutschen Leidensweges. Hatten die Westmächte bisher dem polnischen Verhalten tatenlos zugesehen, so begannen sie nunmehr, nach offener Erklärung ihrer Einkreisungsabsichten gegen das Reich, das verbrecherische Treiben der Warschauer Machthaber direkt zu ermutigen. Ende März, eben zu der Zeit, als Chamberlain die polnische Garantie verkündete, mussten die deutschen Konsulate von wüsten Ausschreitungen des Mobs in den polnischen Westgebieten berichten. Im Lodzer Gebiet kam es in einzelnen Orten zu regelrechten Deutschen-Pogromen, denen zahllose Deutsche zum Opfer fielen und durch die Tausende von deutschen Existenzen vernichtet wurden. Am 7. Juni berichtet das deutsche Konsulat in Lodz: Die Bedrohung der Volksdeutschen mit Totschlag, Folterung usw. ist zur täglichen Selbstverständlichkeit geworden. Ganze Familien brachten wegen der ständigen Morddrohungen die Nächte in den Wäldern zu. Die englische Regierung, die sich in den Monaten des unglaublichsten polnischen Terrors mit heuchlerischen Phrasen und Ratschlägen für einen deutsch-polnischen Ausgleich nicht genug tun konnte, ist von diesen Zuständen durch die deutsche Botschaft in London laufend unterrichtet worden. Aber in London hat sich keine Hand gerührt und keine Stimme erhoben, um diesem unmenschlichen und friedensstörenden Treiben Einhalt zu gebieten. Polen war der von England vorangetriebene Bundesgenosse. Vor den Interessen der Einkreisung hatte die Stimme der Menschlichkeit zu verstummen. Dem Wüten der aufgehetzten polnischen Massen folgte die systematische Aktion der Behörden. Die deutschen Heime in Posen, Bromberg, Lodz, Tarnowitz und Oderberg wurden geschlossen und enteignet, Kirchen wurden demoliert und die Pfarrer der

Gewalt des Mobs überlassen. Misshandlungen, Drohungen und gemeine Bluttaten kennzeichnen das verbrecherische Verhalten der Polen in diesem Sommer des Schreckens. So setzte eine regelrechte Massenflucht aller derer ein, die trotz der polnischen Grenzsperrung die rettende Grenze erreichen konnten. Ueber 70.000 Flüchtlinge wurden allein in den deutschen Durchgangslagern gezählt. Zahllose andere mussten Haus und Herd verlassen und in die Wälder flüchten. Wie viele damals schon dem polnischen Terror zum Opfer gefallen sind, lässt sich heute noch gar nicht absehen. Den Zurückbleibenden stand Elend und Tod bevor. Ende August beginnt der Todesmarsch der Volksdeutschen aus den Grenzgebieten. Auf ihren Verschleppungszügen in die berüchtigten Konzentrationslager haben ungezählte Deutsche die Treue zu ihrem Volkstum mit dem Tode besiegelt.

Jahrzehntlang hatte man die deutsche Millionenbevölkerung von Grund und Boden vertrieben, terrorisiert und als vogelfrei behandelt. Diese systematische Aktion erlebte ihren furchtbaren Höhepunkt unmittelbar mit Kriegsausbruch.

Die bisher schon festgestellten Ermordeten sind nur die letzten Blutzweigen des verbrecherischen Weges, den Polen vom Diktat von Versailles bis zum Ende konsequent und hemmungslos gegangen ist. Den wahren Umfang dieser 20jährigen polnischen Ausrottungspolitik aber wird die Welt erst nach Abschluss der eingeleiteten umfassenden Ermittlungen erkennen."

## Putz empfohlen

### Das Wichtigste der Woche

#### Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Mema)

Berlin, 14. — Reichsminister Dr. Goebbels führte kürzlich in einer Rede aus, dass es sich nicht mit dem Begriff der Neutralität vertragen, wenn künstlich ein Unterschied zwischen der öffentlichen Meinung und dem Staat konstruiert werde, und wenn man nun Deutschland die Neutralität bezüglich des Staates zusichere und gleichzeitig alle Ausschreitungen der öffentlichen Meinung gegen das deutsche Volk und seine Regierung zulasse.

Berlin, 14. — Der britische Lordadmiral Winston Churchill gab im Unterhaus bekannt, dass England in Kürze jedes in der Nordsee fahrende englische Handelsschiff mit Geschützen ausrüsten würde. Dazu schreibt die „Berliner Börsenzeitung“, dass Churchill nur seine Erfindung aus der Weltkriegszeit wiederhole, denn das System bewaffneter Handelsdampfer sei von den Briten zuerst ausprobiert worden. Nur möchte Churchill heute den Spieß umdrehen und das energische deutsche Vorgehen gegen das britische Hekenschützentum zur See als Ursache der völkerrechtswidrigen Schiffsbewaffnung hinstellen; damit beweise er aber nur zum hundertsten Male, wie sehr er seinen weltbekannten Beinamen zu Recht besitzt.

Berlin, 14. — Nach einer Ergänzung des deutschen Wehrmachtsberichts haben französische Soldaten durch Lautsprecher folgende bezeichnende Ausdrücke nach den deutschen Linien gerufen: „Wir sind des Krieges überdrüssig. Wir frieren hier, während die Engländer in Paris mit unseren Frauen tanzen.“

Amsterdam, 14. — An der britischen Küste würden versenkt: der englische Tanker „British Triumph“ (8501 t); der britische Dampfer „Greatfield“ (10.200 t); der dänische Dampfer „Martin Goldschmidt“ (2094 t). Im Golf von Biscaya wurde der britische Dampfer „Sultan Star“ (12.306 t) torpediert; an der norwegischen Küste erhielt der dänische Dampfer „Chastine Maersck“ (5200 t) einen Torpedo.

Berlin, 14. — Vom 3. bis 8. März d. J. wird in Leipzig die diesjährige Frühjahrsmesse wie in jedem Jahr veranstaltet. An den Ausstellungen werden sich nach bisherigen Meldungen Belgien, Bulgarien, Estland, Griechenland, Jugoslawien, Italien, Lettland, Holland, die Schweiz, die Slowakei, Ungarn und das Protektorat beteiligen. Aus 35 Ländern haben Käufer ihren Besuch zugesagt.

Amsterdam, 14. — In England starben im Monat Januar 960 Personen an Grippe. Die Epidemie ist im Anwachsen.

#### Mannerheim-Linie durchbrochen

Berlin, 15. — Von finnischer Seite wird jetzt zugegeben, dass die Russen bei ihrem letzten mehrtägigen Grossangriff die Mannerheim-Linie auf der Karelschen Landenge durchbrochen haben. Der „Völkische Beobachter“ schreibt zur gegenwärtigen militärischen Lage: „Seit dem 1. Februar wurde der rus-

sische Druck immer stärker. Von diesem Tage an machte sich eine wachsende Nervosität in den finnischen Heeresberichten bemerkbar. Die Hilferufe wurden dringlicher. Die Vorräte an Munition nahmen ab, und auch die anhaltenden russischen Luftangriffe auf die rückwärtigen Verbindungen verfehlten ihre Wirkung nicht. Was wird jedoch geschehen, wenn die atmosphärischen Bedingungen sich bessern und die Wege für motorisierte Einheiten, auch für starke motorisierte rote Streitkräfte befahrbar werden? Dann wird es Finnland wenig nützen, einige Tausend Freiwillige oder einige Flugzeuge oder Kanonen zu erhalten, denn jegliche Hilfe wird zu spät kommen. Wieder einmal wird ein Staat verschwinden, der seine politische Zukunft auf Sand aufbaute, d. h. der auf Versprechungen der Westmächte zählte. Es wäre zu wünschen, dass alle neutralen Länder erkennen, was in der optimistischen Auslegung der antisowjetischen Presse eigentlich liegt, nämlich der beabsichtigte Schachzug in dem politischen Spiel Grossbritanniens.“

Berlin, 15. — Der Führer stattete dem Leiter der Deutschen Arbeitsfront, Dr. Robert Ley, anlässlich dessen 50. Geburtstages einen Besuch ab und übertrug ihm gleichzeitig die Aufgabe, die Grundbedingungen für ein weitgreifendes Programm der Altershilfe im deutschen Volk zu prüfen und zu studieren, was in enger Zusammenarbeit mit den zuständigen Stellen von Partei und Staat geschehen soll.

Berlin, 15. — Die letzte Schweinezählung in Deutschland am 4. Dezember v. J. ergab 28.613.000 Borstentiere gegenüber 23,5 Millionen im Vorjahr. Nach Mitteilung des Landwirtschaftsministeriums ist damit die Fleischversorgung für das Jahr 1940 gedeckt.

Amsterdam, 15. — Anlässlich der Jahrestagung der Frauenabteilung der British Legion sagte Captain Eric Jones: „Unsere Jugend wusste 1914, wofür sie kämpfte. Die Jugend von heute jedoch kümmert sich nicht um die Aufrufe nach Freiwilligen und beugt sich entmutigt der Zwangsrekrutierung. Der Zwang tut sehr viel, doch fehlt der Glaube dabei. Daher hege ich grosse Befürchtungen wegen der Beendigung des Krieges.“

Amsterdam, 15. — Der seit einigen Wochen in England weilende britische Botschafter in Moskau, Sir William Seeds, wird nicht wieder auf seinen Posten zurückkehren. Die britisch-russischen Beziehungen bleiben dadurch weiterhin äusserst gespannt.

Berlin, 15. — Nach Mitteilung des Oberkommandos der Wehrmacht versenkten die deutschen U-Boote am 14. Februar 58.000 Tonnen britischen, französischen oder den Westmächten nutzbaren Schiffsraum.

Amsterdam, 15. — Der britische Schlachtkreuzer „Repulse“, dessen Torpedierung die britische Admiralität bisher leugnete, ist nach halbamtlicher britischer Mitteilung in diesen Tagen ins Trockendock gebracht worden, um einer „gründlichen Ausbesserung“ unterzogen zu werden.

Brüssel, 15. — Für den britischen Intelligence Service (Geheimdienst) wurde ein neuer Kredit von 400.000 Pfund angefordert.

Amsterdam, 15. — Nachdem die Hilfe der Alliierten für Finnland endlich Tatsache werden soll, verlautet in britischen politischen Kreisen, dass man drei Divisionen, nämlich eine französische, eine kanadische und eine polnische nach Finnland schicken wolle.

New York, 15. — Der ehemalige enge Mitarbeiter des Präsidenten Roosevelt, General Hugh Johnson, befasste sich in einem Leitartikel des „New York World Telegram“ mit der Reise des Unterstaatssekretärs Sumner Welles nach Europa. Er gibt der Hoffnung Ausdruck, dass Welles seine Vollmachten nicht überschreiten werde. „Wenn wir tiefer in den europäischen Schlamm sinken, so wird es nicht Welles Schuld sein, sondern weil unser Allgewaltiger (Roosevelt) es so gewollt hat.“ Johnson bezweifelt jedoch, dass Roosevelt bereits entschlossen sei, die USA in den europäischen Konflikt zu verwickeln.

#### Deutschlands Rohstoffversorgung gesichert

Berlin, 16. — Die Unterzeichnung des einzigartigen deutsch-sowjetischen Handelsabkommens ist sowohl in Berlin als auch in Moskau mit besonderer Würdigung des umfangreichen Güterausstausches zwischen beiden Ländern begrüsst worden. An der Berliner Börse sind Industrie- und Maschinenfabriken-Werte beträchtlich gestiegen. Die weitgehende Versorgung des Reiches mit Rohstoffen ist durch das neue Abkommen gesichert.

Berlin, 16. — Die Zahl der an der Berliner Universität studierenden Ausländer beträgt gegenwärtig 416 gegenüber 386 im vorigen Herbstsemester. Ebenso sind alle ausländischen Dozenten, insgesamt über 100, wie-

der auf ihren Posten. Die Gesamtziffer der Studierenden beträgt in Berlin 6200 gegen 7000 im Vorjahr.

Berlin, 16. — Der deutsche Buchhandel hat im vergangenen Jahr Rekordumsätze erzielt. Das Weihnachtsgeschäft war um 66 vH. grösser, in den westlichen Gauen des Reiches steigerte sich der Umsatz sogar um 400 bis 500 vH. der Vorjahrsumsätze. Das deutsche Volk bleibt seiner stolzen Tradition treu: wehrhaft in Waffen, erhaben in der Geisteshaltung.

Amsterdam, 16. — An der irischen Küste wurde der britische Dampfer „Langford“ (4622 t) versenkt. Auf Minen liefen eine Anzahl norwegischer und dänischer Frachtdampfer, von je 1000 bis 1200 Tonnen.

Berlin, 16. — Die französische Polizei im Department Seine-et-Oise verhaftete 27 Tschechen, die in den Rüstungsfabriken arbeiteten und angeblich eine für Frankreich gefährliche Tätigkeit entwickelten. In Wirklichkeit hatten sie sich nur geweigert, in die von Frankreich aufgestellte Tschechische Legion einzutreten.

Kopenhagen, 16. — Der deutsche Rundfunk hatte bereits vor einigen Wochen, nachdem die Besatzungen der britischen U-Boote „Starfish“ und „Undine“ gerettet worden waren, eine entsprechende Nachricht an die Angehörigen in England gesandt. Wie der Londoner „Daily Mirror“ jetzt mitteilt, haben viele Frauen der britischen Matrosen nun folgende Mitteilung der englischen Admiralität erhalten: „Das Besatzungsmitglied (folgt der Name) wird vermisst und ist wahrscheinlich tot. Nach drei Wochen, gerechnet vom Zeitpunkt dieser Mitteilung, werden die Unterstützungen eingestellt.“ Wenn die verzweifelten Ehefrauen dann Karten, Briefe oder Zeitungsausschnitte von ihren Männern vorzeigen, erhalten sie zur Antwort: „Die Admiralität kennt die Informationen des deutschen Rundfunks. Diese werden jedoch vom Ersten Lord der Admiralität nicht anerkannt. Eine offizielle Anerkennung erfolgt nur, wenn das Rote Kreuz die Richtigkeit der deutschen Mitteilung bestätigt.“ Aus dieser Methode ist ersichtlich, wie die britische Herrscherklasse ihre Vaterlandsverteidiger und deren Familien behandelt.

#### Die Schiffsfahrtreise des Mr. Welles

New York, 17. — Der USA-Diplomat Sumner Welles hat mit dem italienischen Schnelldampfer „Rex“ heute seine Europareise angetreten. Wie ergänzend bekannt wird, besucht er nunmehr doch von Rom aus zunächst Paris und London und erst zum Schluss Berlin.

Kopenhagen, 17. — Alle dänischen Zeitungen betonen, dass Deutschland in allernächster Zeit einen verschärften U-Boot-Krieg gegen England beginnen werde.

Washington, 17. — Der republikanische Abgeordnete Engel forderte die Einstellung aller Kriegsmateriallieferungen an England und Frankreich, solange die Alliierten weitere Verletzungen von Rechten der USA, wie vor allem die Zensur der Korrespondenz, nicht lassen.

Berlin, 17. — Im Mittelpunkt aller Ereignisse steht der feige britische Ueberfall auf das deutsche unbewaffnete Handelsschiff „Altmark“ im norwegischen Joessingfjord. Nicht nur die Presse des Reiches, sondern der ganzen Welt befasst sich mit diesem Fall internationaler Rechtsverletzung, bei dem deutsche Seeleute ermordet wurden.

Oslo, 18. — Der norwegische Aussenminister Koth erklärte in einer Rede in Trondheim, dass die Westmächte an Norwegen das Ansinnen gestellt hätten, in den Krieg einzutreten. „Das norwegische Volk erachtet es indessen für keine Sünde, wenn es sich weigert, in den Krieg gegen Deutschland einzutreten. Die Ausweitung des Kriegsschauplatzes würde nicht nur eine Gefahr für Norwegen bedeuten. Wir haben unsere Verteidigung derart organisiert, dass wir hoffen, unser Land allein verteidigen zu können, doch darf niemand Hilfe von uns erwarten. Freiwillig geben wir unsere Neutralitätspolitik nicht auf.“

Amsterdam, 18. — Der ehemalige englische Kriegsminister Hore Belisha schreibt in den „News of the World“, Grossbritannien wolle Skandinavien in den Krieg verwickeln, um Deutschland von der schwedischen Eisenlieferung abzuschneiden. Dies Ziel könne durch den Einmarsch britischer und französischer Truppen in die schwedische Eisenregion an der finnischen Grenze erreicht werden. Die Truppen der Alliierten müssten im norwegischen Hafen Narvik an Land gehen. Falls England diese Gelegenheit versäume, würde seine Sache in ein sehr dunkles Licht treten.

Helsinki, 18. — Der Oberbefehlshaber der finnischen Truppen, General Mannerheim, be-

### Ein gut bedienter Kunde

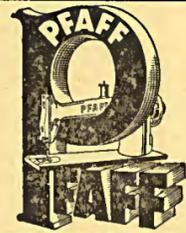
wird stets ein Freund meines Hauses sein!

Garantierte Reparaturen - Kompl. Modifikationen - Schärfste Syntonisierungen mit Präzisionsapparaten - Verbesserungen an modernen Geräten auf grössere Stabilität, höhere Empfindlichkeit, Tropensicherheit - Antennen

### Officina de Radio, Max Becker

Ex-Chefe Técnico da Radio-Officina TELEFUNKEN

Rua Miguel Couto 47, 1.º - Entrada Optica Tyroleza RIO DE JANEIRO - Tel. 43-7710



### DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

Agenten an allen Plätzen

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

### Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock  
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte  
Stets frischer Schoppen - Reichhaltige Getränke

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erstschöpfend

das beliebte Qualitätsprodukt der

**Deutschen Apotheke - Rio de Janeiro**  
Rua da Alfândega 74 - Tel. 23-4771

### Dr. Fridel-Schöpfe

Sänglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hauttrantheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung: Tel. 22-9930

### Bar und Restaurant VICTORIA

Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN

1.ª Küche Brahma-Chopp

Verkehrsklokal des Kyffhäuser-Bundes

BAR UND RESTAURANT

### Fischerklause

Rua Theophilo Ottoni 126

RIO - Tel. 43-5178

Deutsche Küche

Brahma-Chopp

Inhaber: Fritz Sebade

### Bertretung

des „Deutschen Morgen“

Rua dos Andradas 84

2. Stock, App. 23

Telefon 23-4977

Franz Kumlín

### Rio-Besucher

befucht

### DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock Tanz

tont in einem Aufruf die Unüberwindlichkeit der Finnländer in einer neuen Verteidigungslinie, falls ausländische Hilfe in annehmbarem Umfang eintreffe. Die Soldaten müssten nur an den Sieg glauben.

Berlin, 18. — Nach amtlicher Mitteilung sind in der Woche vom 11. bis 17. Februar durch Einsatz der Seekriegswaffe 32 Schiffe mit 128.174 britischer, französischer und dem Feind nutzbarer neutraler Tonnage versenkt worden.

Amsterdam, 18. — Der britische Dampfer „Baron Ailsa“ (3356 t) sank in der Nordsee; die britischen Frachter „Creystoke Castle“ (5853 t) und „Cheldale“ (4218 t) stießen an der afrikanischen Küste zusammen, wobei die „Cheldale“ innerhalb drei Minuten sank; der holländische Dampfer „Ameland“ (4537 t) lief kurz nach Auslaufen aus Hoek van Holland auf eine Mine und sank.

Amsterdam, 18. — England hat Mangel an technischen Arbeitern. In den Munitionsfabriken in Coventry benötigt man dringend 16.000 Facharbeiter und 20.000 ungelernete Arbeiter.

### Britischer Zerstörer mit 157 Mann torpediert und gesunken

Amsterdam, 19. — Die britische Admiralgat gibt bekannt, dass der Zerstörer „Daring“ torpediert wurde und mit 9 Offizieren und 148 Mann gesunken ist. Nur ein Offizier und vier Mann der Besatzung wurden gerettet. Der Zerstörer war 1375 Tonnen gross und ist 1932 vom Stapel gelaufen. Seine Bewaffnung bestand aus vier Geschützen zu 12 cm, 8 Torpedolancierrohren und 8 Flakgeschützen. Seine Geschwindigkeit betrug 35 Seemeilen in der Stunde. Mit dem „Daring“ verliert England in diesem Krieg seinen siebenten Zerstörer. Die vorhergehenden waren „Blanche“, „Gipsy“, „Jersey“, „Greenville“, „Exmouth“ und „Duchess“. Alle sieben stellen eine Gesamttonnage von 10.095 Tonnen dar.

Rom, 19. — Der britische Tanker „Imperial Transport“ (8220 t) ist nach hier vorliegenden Meldungen versenkt worden. Die Zeitung „Tevere“ weist in diesem Zusammenhang auf die Schwierigkeiten der Westmächte hinsichtlich ihrer Petroleumversorgung hin. Fast alle Tage würde ein britisches oder auf britische Rechnung fahrendes Tankschiff versenkt. Während die Versorgung Deutschlands mit Petroleum gesichert ist, benötigt Grossbritannien täglich 80.000 Tonnen.

Stockholm, 20. — König Gustav V. von Schweden gab in einer ausserordentlichen Sitzung des Staatsrats eine Erklärung über die schwedische Haltung zum russisch-finnischen Konflikt ab. Danach werde Schweden trotz

aller Sympathien für Finnland an seiner bisherigen Neutralität festhalten.

Stockholm, 20. — Alle in Schweden ansässigen britischen Staatsbürger erhielten ein Rundschreiben, demzufolge sie Gruppen von 20 bis 30 Personen bilden und einen Vertrauensmann wählen sollen, der mit den konsularischen und diplomatischen britischen Behörden die Verbindung aufrecht erhält. Falls eine für Schweden „kritische Situation“ eintreten sollte, würde rechtzeitig eine Mitteilung erfolgen. Die Nachricht von diesem Rundschreiben hat in ganz Schweden Sensation hervorgerufen.

### Ausflug an die Juquiá-Bahn

An einem schönen, strahlenden Morgen, kurz vor 6 Uhr, finden wir uns alle vor dem Bahnhof ein. Wir sollen an einem Ausflug zu den Deutschen an der Juquiá-Bahn teilnehmen. Kurze, herzliche Begrüßungsworte fliegen hin und her, jeder prüft die Gesichter der anderen, dann ist der Kontakt geschlossen. Die Seeleute der „Windhuk“ und „Dresden“ haben, wie immer unter deutschen Seeleuten, den echten kameradschaftlichen Unterhaltungston gefunden. Bald gehen wir im Gänsemarsch durch die Sperre, und Herr B. vom Deutschen Konsulat in Santos führt uns zu dem bereitgestellten Waggon und sorgt mütterlich dafür, dass die 34 Teilnehmer des Ausflugs auch ihren Platz bekommen. Pünktlich verlässt der Zug den Bahnhof, in São Vicente begrüßen wir unseren Reiseleiter Herrn K., und nun beginnt die eigentliche Fahrt. Eine ganze Weile fährt uns die Bahn an der Küste entlang, man merkt es an dem hier und da zutage tretenden Sandboden, gelegentlich erhascht man auch einen Ausblick auf das Meer. Später biegt die Bahn dann scharf landeinwärts ab. Allmählich kommen wir in eine lebhaftere Unterhaltung, wie wird die Bahnfahrt werden, zu wem kommen wir? Vor allen Dingen will man wissen, ob man den richtigen Anzug angezogen hat, denn keiner weiss, wie es im brasilianischen Busch aussieht. Na, mancher hat für alle Fälle eine Kakihose oder dergleichen mitgenommen, man wird schon sehen. Unser Reiseleiter wird viel hefragt und gerne gibt er Auskunft, dann aber werden auch wir befragt und müssen „auspacken“. Es wird von den letzten Reisen unserer Schiffe erzählt, von der Durchbrechung der Feindblockade und von der Hoffnung, doch bald in die Heimat fahren zu können. — Unser Zug ist nun von der Küste abgehoben, und bald befinden wir uns zwischen hohen, mit üppigem Urwald bewachsenen Bergen. Bald ist dann die erste Etappe erreicht, erwartungsvoll verlassen die ersten von uns den Zug. Die Begrüßung mit den deutschen Gastgebern ist überaus herzlich. Der Zug fährt weiter, zwei Mann haben wir weniger. — Zu beiden Seiten der Bahn stehen grosse gepflegte Bananenfelder, hier und da auch Orangenanpflanzungen oder kleine Reisfelder, dann immer wieder Bananen — Busch — Bananen. Später verlässt wieder ein Teil der Ausflügler den Zug. Die Gastgeber begrüßen jeden von uns auf das herzlichste. Wir beobachten: alle diese Deutschen haben ein zähes, abgehärtetes Aussehen, in der Art ihrer Kleidung unterscheiden sie sich kaum von den Brasilianern, doch, würden sie schweigend abseits stehen, man würde sie irgendwie schon als Deutsche erkennen, das wissen wir bestimmt. So geht das weiter von Station zu Station, immer die gleichen Bilder einer herzlichen Begrüßung. Allmählich treten immer grössere Strecken Urwald und Busch auf, die Bananenpflanzungen werden spärlicher. Oft geniessen wir hiererfrischende Landschaftsbilder, dazu strahlenden Sonnenschein. Zur Seite erscheint plötzlich ein munterer Fluss und schon verkünden Stimmen den allgemeinen Wunsch, hier mehrere Tage zu hiehlen. Nach längerer Fahrt macht sich nun doch ein Durst- und Hungergefühl bemerkbar, aber dem Uebel wird abgeholfen, denn unsere betreuende Mutter in Santos, das Deutsche Konsulat, hatte uns für solche Eventualitäten mit einer kleinen Reisekasse versehen. Immer kleiner wird nun das

Washington, 20. — Die Briten haben sich neuerdings auf Trinidad der nordamerikanischen Luftpost nach Kolumbien bemächtigt, um sie zu zensieren. Ein offizieller Bericht der kolumbischen Regierung nach Washington ist unterwegs.

Newyork, 20. — Die Zeitung „New York Daily News“ wendet sich scharf gegen die britische Propaganda in den Vereinigten Staaten, indem sie feststellt, dass die von der britischen Botschaft durchgeführte Aktion den britisch-französischen Krieg betreffe, aber nicht eine nordamerikanische Angelegenheit sei.

Häuflein Ausflügler, bis dann auch der Rest in Juquiá aussteigt.

Nach einem hervorragenden Mittagessen und kurzer Rast — wir haben schnell unsere Buschgarnitur angezogen — machen wir unseren ersten Spaziergang. Es macht viel Spass, sich die Wildnis mal aus aller nächster Nähe anschauen zu können, für die Pflanze ist das anders; die sähen lieber Kulturboden. So zeigt man uns auch mit Genugtuung einen in Angriff genommene Strasse, die sich mit Hilfe modernster Maschinen und Traktoren in die Wildnis von Sumpf, Busch und Urwald hineinzwingt, um wieder ein Stück dieses Riesensandes zu erschliessen. Am Abend ist grosses Zusammenkommen der in der Umgebung wohnenden deutschen Pflanze; hier und da begrüsst man auch mal einen Landsmann aus der engeren Heimat drüben. Es ist ein seltenes, freudiges Gefühl mit diesen Deutschen von gemeinsam bekannten Landschaften und Orten erzählen zu können, und keine leichte Wehmut klingt mehr mit wie vielleicht in früheren Jahren, sondern Stolz und Zukunftsfreude. Deutschland ist ja schöner und grösser geworden als je zuvor. Ein jeder weiss von dem Rückhalt und der Hilfe, die unser grosser Führer allen diesen Volksgenossen zuteil werden lässt. Viele dieser Pflanze sind schon Jahrzehnte in Brasilien; man erfährt von ihrem harten Kampf gegen die Wildnis, von Rückschlägen, von langen

schweren Fieberkrankheiten. Wenn einer von der Familie auf dem Krankenbett lag, war immer eine sehr wichtige Arbeitskraft für diese kleine Gemeinschaft verloren. Hier mehr denn sonstwo steht eine solche Gemeinschaft auf eigenen Füßen. Ein jeder besitzt ein grosses Verantwortungsgefühl gegenüber den übrigen Familienmitgliedern, es kann sich niemand leisten, nur halb krank zu sein. Unwillkürlich drängen sich uns bei diesen Schilderungen Vergleiche auf; auch wir als Seeleute wissen von oft harten Fahrten und Stunden auf Segelschiffen was es heisst, wenn jede Hand gebraucht werden muss, wenn niemand ausfallen darf, um Schiff und Leben zu sichern. Die Haltung dieser Deutschen der Zukunft gegenüber ist bewunderungswürdig.

Sie alle wissen: Die Bananenausfuhr nach Europa, auf die sie am meisten bauen müssen, wird durch den Krieg ins Stocken geraten. Sie fühlen sich mit der Heimat verbunden im Kampf und im Opfern. Nach wenigen, aber gut durchschlafenen Nachtstunden nehmen wir ein erfrischendes Bad im Urwaldfluss, und nach dem Frühstück machen wir wieder einen Ausflug zu Fuss und später eine herrliche Flussfahrt im Einbaum. Nach dem Mittagessen wird leider bald die Stunde der Abfahrt heranrücken. Die Gastfreundschaft dieser Deutschen ist hervorragend; mit grosser Zuverlässigkeit werden wir bewirtet. Es ist oft unmöglich, die Herrlichkeiten der deutsch-brasilianischen Küche zu bewältigen. Das gute, in Brasilien gebaute Bier müssen wir immer und immer wieder probieren; noch auf dem Bahnhof geht das so. Der Abschied ist sehr herzlich. Auf jeder Station steigen nun wieder Ausflügler mit fröhlichen Gesichtern zu; alle hatten sie in den wenigen Tagen viel erlebt und gesehen. Zusammengedrücktes Gefühl war schnell entstanden, wie in einer grossen Familie fühlt man sich, doch überall hört man allgemeines Bedauern über die kurze Urlaubszeit. Jeder der Hinzustehenden hat etwas Neues zu erzählen; man hatte hier und da abends getanzt oder auch einen guten Trunk zum Wochenende getan. Die Rückfahrt geht vorbei an schon bekannt gewordenen Landschaftsbildern und Ortschaften, es gibt eine fidele Heimfahrt mit lebhafter Unterhaltung. In munterer Stimmung gelangen wir nach Santos. Jeder nimmt ein bestimmtes Gefühl mit an Bord; es wird eine fröhliche und dankbare Heimkehr.

### Deutscher Sport-Club — Generalversammlung

Am letzten Sonnabend hielt der Deutsche Sport-Club seine erforderliche Generalversammlung in dem neu eingedeckten und getäfelten Saale, der mit seiner neuen Beleuchtung einen prachtvollen Eindruck macht, in Canindé ah. Unter den vorschrittsmässigen Versammlungspunkten gab besonders der Kaschenbericht einen Einblick über den gewaltigen Aufstieg der grossen deutschen Sportvereingung DTD, und die grossen Anschaffungen und Verbesserungen auf der Platzanlage. Nach Entlastung des alten Vorstandes, dem inau allgemeinen Dank für seine Arbeit aussprach, wurde bei der Neuwahl Kd. Hellmuth Drechsler einstimmig zum 1. Vorsitzenden gewählt und zum 2. Kd. Heinrich Schenk. Der Wahlvorschlag für den übrigen Vorstand lautete wie folgt: Schriftwarte: Fritz Boock, Max

Frey. — Kasse: Wilhelm Meyer, Alfred Zemann. — Sportleitung: Walter Röttger, Karl Heinz Stegemann, Emil Meder. — Haus- und Gerätewart: Arnold Stegemann, Paul Schön, Otto Heuer. — Büchercl: Dr. Albrecht Andriessen. — Presse und Propaganda: Ernst Paul Lübbers, Gottfried Linke. Dieser Vorstand wurde von der Versammlung ebenfalls einstimmig angenommen. Kd. Hellmuth Drechsler versicherte, dass der neue Vorstand auch in Zukunft, wie in den letzten Monaten, das grosse Gemeinschaftswerk fortsetze und die Aufgaben erfüllen werde, die dem DTD, als einzigen deutschen Sportverein São Paulos zufallen. Nach Schluss der Versammlung blieben die Teilnehmer noch einige Stunden zu einem gemütlichen Kameradschaftsabend beisammen.

### Zur Aufführung von „Kabale und Liebe“

Um zahlreiche Anfragen auf diesem Wege zu beantworten, sei nochmals darauf hingewiesen, dass insgesamt drei Aufführungen von „Kabale und Liebe“ stattfinden. Die drei hierfür in Betracht kommenden Daten sind: Sonnabend, der 24. Februar, abends 7.30 Uhr, Donnerstag, der 29. Februar, abends 8.30 Uhr und Sonnabend, den 2. März, abends 7.30 Uhr. Es sei besonders nochmal auf den unterschiedlichen Aufführungsbeginn hingewiesen. Die Aufführungen an den Sonntagen beginnen deshalb um 7.30 Uhr, damit die Besucher aus den Vororten die Möglichkeit haben, noch rechtzeitig wieder nach Hause zu gelangen und damit es den Jugendlichen ermöglicht wird, ebenfalls den Aufführungen beizuwohnen. Für die beiden Sonntagsaufführungen werden nur je 800 Karten für die vorhandenen 800 Sitzplätze ausgegeben. Für die Donnerstagsaufführung, die zu er-

höhten Preisen durchgeführt wird, gelangen nur 600 Einlasskarten für 600 Sitzplätze zur Ausgabe. Diese Aufführung beginnt um 8.30 Uhr, damit auch die Paulistauer Geschäftsleute die Möglichkeit haben, einer Aufführung beizuwohnen. Wir können nur immer wieder den Besuch empfehlen und möchten noch jetzt darauf hinweisen, dass die grossen Anstrengungen der Theatergruppe des „Bundes der schaffenden Reichsdeutschen“ die vollste Unterstützung aller Theaterliebhaber verdienen. Einlasskarten sind am besten heute

### Gelernter Braumeister

für Bierbrauerei in der Kolonie gesucht; dieser kann auch als Teilhaber eintreten. Näheres zu erfahren durch den Besitzer HELMUTH RHEINHEIMER, Estação Rio do Peixe, Santa Catharina, Linha Sul.

**SCHUPP**  
DAS DEUTSCHE FACHGESCHAFT  
FÜR EDELSTEINE  
SCHMUCK  
GESCHENKARTIKEL  
RUA MIGUEL COUTO, 42-44,  
ERÜBER: RUA dos OURIVES. RIO DE JANEIRO

noch zu lösen, entweder in den Vorverkaufsstellen oder im Deutschen Generalkonsulat.

Nach Rücksprache mit dem Vorstand des D.T.D. machen wir noch besonders darauf aufmerksam, dass am Sonnabend, dem 24. Februar durch den Sportklub für die aus Santos kommenden Matrosen keine besonderen Veranstaltungen durchgeführt werden. So bietet sich allen Volksgenossen die seltene Gelegenheit, ihre Matrosengäste aus Santos in die Sonnabendaufführung zu führen, um ihnen somit einen ganz besonderen Genuss zu verschaffen. Es wird sich nicht sobald wieder eine solche Gelegenheit bieten, mit einem lieben Gast in São Paulo eine deutsche Klassikeraufführung zu besuchen. Wir wollen nur wünschen, dass jeder Gastgeber von dieser Gelegenheit Gebrauch macht und mit seinen Gastmatrosen aus Santos der Aufführung beiwohnt.

## Das Deutsche Generalkonsulat

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen bzw. deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird gebeten, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen.

Abraham, Ferdinand; Baus, Anita; Berger, Else, geb. Krakofsky; Brodowski, Karl von; Bobock, Friedrich Ernst; Borovicka, Dr. J.; Bussmann, Herbert; Buehler, Alexander; Buc-

schold, Julius; Caspar, Sophie; Chieger, Joseph; Doering, Martha, geb. Schulz; Fietense, Hedwig; Friedrich, Frida; Frisch, Markus; Golly, Anna; Grube, Familie; Giergowicz, Bruno; Gorny, Ludwig; Grossmann, Hedwig; Haider, José; Halbsgut, Erwin; Hašek, Augustin; Hauck, Maximo; Hein, Fritz; Heine, Peter; Herrfeld, Thomas; Hertzberg, Emilie Emma Bertha; Huetten, Erich; Jacobs, Karl (31. 5. 1916); Jeske, Kaethe; Jettner, Margarete; Jolowicz, Dr. Hans Ludwig und Eva; Jonas, Fanny; Kaick, Heinrich van; Karen, Victor; Kaufmann, Albert; Kenchel, Anton Johann; Klein, Jakob; Knapp, Johann; Kopp, Martin; Krahn, Ida; Kuchne, Heinrich Emil Franz; Landmann, Siegfried Israel; Lange, Frieda; Lawitschka, Friedrich; Leitinger, Josef; Liersch, Hans; Lorch, Leo; Lohbauer, Philipp; Luebker, Hugo; Maier, Jakob; Niemann, Wilhelm Karl; Noldt, Peter oder Nachkommen; Oppermann, Otto; Preindl, Anton und Bunatta Johanna; Quarg, Richard; Rahmig, Johannes F. P.; Redtel, Rudolf; Reichel, Maria; Reinecke, Hermann; Richter, Rudolf Gustav; Rittmann, Stefanie, geb. Schoenberger; Rosenberg, Ralph; Ruhig, Karl; Saklikower, Oskar und Grete; Sedlacek, Ottilia, geb. v. Roo; Sigle, Karl; Spiro, Abrão; Schaller, Anna Maria; Schmidt, Josef; Schmitz, Heinz; Schmieemann, Willy; Scholz, Hans H.; Schoneboom, Erich; Schrader, Karl Heinrich; Schreyer, Theodor Kurt; Schulz, Ernst Otto; Stadtmayr, Fritz; Stoppel, August; Stranzel, Carlos; Thomas, Ernst; Traugott, Henriette; Toepper, Rudolf; Usemann, Oswald Walter; Wilhelm, Familie; Weiler, Friedrich.

## D. T. D.

Deutscher Sport-Club Turnerschaft v. 1890 Verein Donau

Am nächsten Sonntag, den 25. Februar, ab 9 Uhr

## GROSSES SPORT-FEST

mit den Seeleuten der in Santos liegenden deutschen Dampfer

Wir erwarten den Besuch der gesamten deutschen Kolonie zu dieser Sport-Veranstaltung

## Grosses Sportfest des D. T. D.

Am nächsten Sonntag, den 25. Februar, veranstaltet die deutsche Sportgemeinschaft D.T.D. ein grosses Sportfest mit den Seeleuten der zurzeit in Santos liegenden drei deutschen Dampfer. Zusammen etwa siebzig Sportler stellen die drei Dampfer-Besatzungen, um sich in kameradschaftlichem Kampfe mit uns zu messen. Die Kämpfe beginnen Sonntag früh um 9 Uhr und umfassen Leichtathletik — Dreikampf (100 m-Lauf, Weitsprung, Kugelschossen). Hochsprung, 3000 m-Lauf, 4 x 100 Meter-Staffel und Tauziehen für alte Herren — sowie Hand-, Fuss- und Faustball. In Santos bereitet man sich schon seit Wochen für dieses Sportfest vor und auch unsere Sportler werden ihr Bestes hergeben, sodass

bestimmt mit interessanten und schönen sportlichen Kämpfen zu rechnen ist. Den Siegern werden um 16,30 Uhr Urkunden überreicht, die sie an die Sportkämpfe in São Paulo stets erinnern werden. Wir wollen mit unseren Seeleuten aus Santos einen schönen Sportsontag in kameradschaftlichem Kampfe verbringen und erwarten, dass sich die gesamte deutsche Kolonie als Zuschauer an dieser nicht alltäglichen Veranstaltung beteiligt, um hierdurch auch die Leistungen der Sportler anzufeuern.

Wir bitten die Gastgeber, am Sonnabend, den 24. ds. Mts., pünktlich um 15,30 Uhr auf dem Luz-Bahnhof ihre Gäste aus Santos abzuholen.

## Der Kapitän der „Altmark“ berichtet

(Fortsetzung von Seite 1)

wegische Küste zu drängen, um das deutsche Schiff zum Verlassen der Hoheitsgewässer zu zwingen. Durch ein geschicktes Manöver gelang es dem Kapitän der „Altmark“ jedoch, die Absicht des englischen Zerstörers zu vereiteln. Als der Zerstörer dann seine Absicht aufgab, die „Altmark“ aus den Hoheitsgewässern hinauszudrängen, nahm diese ihren früheren Kurs parallel mit der norwegischen Küste wieder auf. Um 16,56 Uhr versuchte der Zerstörer „Intrepid“ die „Altmark“ zu entern. Auf Deck des Zerstörers standen Streitkräfte bereit mit Enterbrücken, Enterhaken und dem übrigen Piratenmaterial. Dennoch konnte die „Altmark“ nochmals entkommen und nahm Kurs in den Joessingfjord hinein. Die „Altmark“ lief in den Fjord, von den beiden norwegischen Torpedoboote „Skaro“ und „Kjell“ gefolgt, ein und blieb inmitten des Fjords liegen. Um 20 Uhr warf ein norwegisches Vorpostenboot am Kai im inneren Teil des Fjords Anker. Damit war die erste Phase des Geschehens zu Ende.

Unter Ausnutzung der Dunkelheit drang um 22,28 Uhr der englische Zerstörer „Cossack“ in den Fjord ein. Auf der „Altmark“ glaubte man, dass es ein norwegisches Schiff sei, schon weil die norwegischen Torpedoboote keine verdächtige Bewegung machten. So wurde von der „Altmark“ dieses neue Schiff angerufen und befragt, ob es Norweger sei, worauf keine Antwort erfolgte. Um 22,46 Uhr fragte das unbekannte Schiff die „Altmark“ durch Blinkzeichen und unter Verwendung des internationalen Morsecodes, ob sie einen Schlepper benötige. Hierauf befragte die „Altmark“ das Schiff um 22,50 Uhr nochmals. 9 Minuten später antwortete das unbekannte Schiff: „Drehen Sie bei oder ich eröffne das Feuer.“ Angesichts dessen fuhr die „Altmark“ tiefer in den Fjord ein, welcher etwa einviertel Meilen lang und 250 bis 350 Meter breit ist. Als das unbekannte Schiff um 23,12 Uhr seine Drohung wiederholte, Feuer

zu eröffnen, konnte schon kein Zweifel mehr bestehen, dass es sich nicht um ein neutrales, sondern um ein feindliches Schiff handele. Die „Altmark“ suchte nun zu verhindern, dass sie seitlich angefahren würde, und, wenn möglich, den Gegner zu rammen. So wendete die „Altmark“ dem Zerstörer das Heck zu, wodurch sie die Möglichkeit hatte, je nach der Bewegung des Feindes beizudrehen. In einem Augenblick war der englische Zerstörer hinter dem Heck der „Altmark“, die mit Volldampf rückwärts ging, um das englische Schiff zu havariieren und es am Ufer auflaufen zu lassen. Die „Cossack“ erhielt einen heftigen Stoss, da die „Altmark“ jedoch nicht genügend Dampf hatte, konnte die „Cossack“ sich wieder hinter dem Heck vorwinden. Der englische Zerstörer kam damit längs der „Altmark“ zu liegen, und in diesem Augenblick warf er sein Enterkommando hinüber.

Was dann folgte, war eine unaussprechliche Grausamkeit, wie sie in der Geschichte der Seeräuberi noch nicht vorgekommen ist und sich zudem in norwegischen Hoheitsgewässern eine Meile etwa von der Küste entfernt zutrug. Das Enterkommando begann wie wild gegen jedermann zu schiessen und sogar von Bord des Zerstörers aus beteiligte man sich an der Schiesserei, indem man auf den Ersten Offizier zielte, der sich auf der zweiten Brücke befand. Der Erste Offizier trug nur leichte Verletzungen davon, weil er sich beizeiten auf den Boden geworfen hatte. Die englischen Streitkräfte verteilten sich über das ganze Schiff und zwangen die deutsche Besatzung, sich in einzelne Gruppen aufzuteilen. Während dies geschah, wurden sechs deutsche Matrosen einfach niedergeschossen. Ihre Verletzungen zeigen, auf welche Entfernung die Schüsse abgegeben wurden, denn der Einschuss weist nur eine kleine Öffnung auf, während der Ausschuss einen Durchmesser von 6 cm hat. Die Opfer wurden in einer schnell hergerichteten Ka-

pelle an Bord der „Altmark“ aufgebahrt, und ihre Bauchschüsse zeigen der ganzen Welt die Methoden Englands.

Auf der „Altmark“ gab es an Deck keine Waffen, und der Kapitän hatte bewusst darauf verzichtet, das Schiff durch Feuerwaffen zu verteidigen. Das einzige, was er zur Verteidigung unternahm, war, das englische Schiff zu rammen, und von der „Altmark“ ist auch nicht ein einziger Schuss abgegeben worden, dahingegen schoss das englische Enterkommando wie die „Cossack“ selbst blindlings auf alle Deutschen, die sich an Bord der „Altmark“ befanden, wie auf jene, welche schwimmend zu entkommen suchten. Vom Heck der „Cossack“ aus wurde sogar ein Rettungsboot der „Altmark“ beschossen, und selbst diejenigen Deutschen, die sich glücklich an Land gerettet hatten, wurden von den Engländern unter Feuer genommen. Der einzige englische Verlust ist ein Mitglied des Enterkommandos, das ins Wasser fiel, wie vom Ersten Ingenieur der „Altmark“ beobachtet wurde. Ein Offizier des Enterkommandos wurde irrtümlicherweise von den englischen Schüssen getroffen. Der Bordarzt der „Altmark“ liess ihm die erste Hilfe angedeihen, und als der vierte Offizier der „Altmark“ Verbandszeug für den Verwundeten herbeischaffen wollte, wurde auch er von den Engländern beschossen.

Die befreiten englischen Gefangenen sprachen in ihrer Mehrzahl dem Kapitän und dem Gefangenenoftizier, besonders aber dem Arzt der „Altmark“, ihren Dank aus. Andere allerdings beteiligten sich zusammen mit den englischen Streitkräften an dem Ueberfall und der Plünderung der „Altmark“, während Offiziere und Matrosen mit der Waffe in der Hand die deutsche Besatzung in Schranken hielten. Der Raub bestand vorzugsweise in einer grossen Anzahl von Kleidungsstücken, Unterwäsche, Uhren und silbernen Gegenständen. Die Photographien des Führers, welche sich in verschiedenen Räumlichkeiten des Schiffes befanden, wurden herausgeschnitten oder zerrissen. Die Piraten machten den Eindruck hoher Nervosität und als ob sie Eile hätten, das Schiff zu verlassen. Daher haben sie wohl auch davon Abstand genommen, die Besatzung der „Altmark“ als Gefangene mitzunehmen. Sobald die englischen Gefangenen an Bord der „Cossack“ gebracht waren, lief diese um 12,30 Uhr nachts aufs offene Meer hinaus.

Berlin, 18. (T.-O. — Agencia Allemã) Der britische Ueberfall auf den deutschen Handelsdampfer „Altmark“ hat in der deutschen Bevölkerung einen Ausbruch der Empörung hervorgerufen, wie nur eine einzige andere Affäre seit Beginn des Krieges, nämlich die planmässige Ermordung Tausender von Volksgenossen durch Polen. Diese Empörung findet am Sonntag ihren Widerklang in den deutschen Zeitungen. „Tolles Verbrechen des britischen Zerstörers „Cossack““. „England bricht das Völkerrecht und verhöhnt die Menschlichkeit“, „Wehrlose deutsche Matrosen in norwegischen Hoheitsgewässern ermordet“, „Unerhörter Bruch des Völkerrechts“, das sind einige der über alle Spalten gehenden Schlagzeilen der Berliner Zeitungen.

Der „Berliner Lokalanzeiger“ schreibt: „Ingrimm packt einen, wenn man die Meldungen von dem Bubenstück liest. Das Verbrechen ist ein doppeltes: einmal wurde in einer beispiellos zynischen Weise das Souveränitätsrecht des neutralen Staates Norwegen durchbrochen und die Neutralität dieses Landes wie ein Fetzen Papier behandelt. Zum zweiten haben die Briten, ihrer Tradition und

## die neue linie

— eine der Zeitschriften, die die ganze Welt kennt! Jedes Heft mit Beiträgen bekannter Schriftsteller und erlesenen Bildern über die Themen: Dichtung, Kunst, Architektur, Wohnkultur, Sport und Reise, Theater, Film und Mode. Ein Abonnement auf die „neue linie“ — stets ein Geschenk besonderer Art!

Monatlich ein Heft RM 1.— Bever-Verlag, Leipzig-Berlin

ihrem Charakter entsprechend, zu einer langen Liste abscheulicher Grausamkeiten einen neuen Fall hinzugefügt. Sie haben auf wehrlose, sich in äusserster Lebensgefahr befindende Menschen geschossen und damit ihren Mordwillen bekundet.“ Das Blatt erinnert an den „Baralong“-Fall aus dem Weltkrieg. „Der Baralong-Mörder ist vor kurzem erst gelehrt worden. Man hat ihn sozusagen zum Vorbild der britischen Marine gemacht, und die britische Marine bemüht sich, ihrem Vorbild nachzueifern. So wie man es in alten Geschichten liest, dass ein Kauffahrtschiff heimtückisch von Räufern überfallen, geentert und alles niedergeschossen wird, was ihnen in den Weg tritt, genau so haben es englische Männer, die sich Soldaten nennen, in den Gewässern eines neutralen Staates gehalten. Das Schicksal der britischen Marine hat einen neuen unabwägbaren Flecken bekommen.“

„Deutschland wird zurückschlagen, es wird den Engländern die Rechnung präsentieren“, das stellt der „Völkische Beobachter“ mit seinem Kommentar fest. „Das Verbrechen in Joessingfjord stellt uns vor eine völlig neue kriegspolitische und kriegstechnische Sachlage, deren Auswirkungen bis zur Stunde noch nicht im entferntesten abzusehen sind. Als englische Flieger die dänische Stadt Esbjerg mit Bomben bewarfen, norwegische Küstenstriche überflogen, die belgische und holländische Neutralität verletzten, da konnte man immer noch mit Irrtümern rechnen. Nun erklärt die britische Regierung, dass sie Befehl gegeben hat, tief in die Hoheitsgewässer des neutralen Staates Norwegen einzudringen, um dort unter Anwendung von Gewalt ein unbewaffnetes Handelsschiff zu überfallen. Mit anderen Worten: dasselbe England, das bereits die neutrale Schifffahrt und den neutralen Handel den britischen Kriegsgesetzen unterwirft, macht jetzt auch den neutralen Boden unmittelbar zum Kriegsschauplatz. Der Begriff der Neutralität ist also seit der Nacht auf den 17. Februar offiziell aus dem englischen Wörterbuch gestrichen. Auch diese das Völkerrecht umstossende Tatsache kommt nicht mehr ganz überraschend, denn seit Wochen schon erklärt die englische Presse mit zunehmender Aufdringlichkeit allen Neutralen, dass es in diesem Kampf keine „wirkliche Neutralität“ mehr geben könne und dass „alle“ dazu beitragen müssten, das deutsche Volk niederzuwerfen. Und wieder war es Churchill selbst, der in seiner berüchtigten Rede, die selbst die dümmsten und frömmsten Neutralen aufgeschreckt hat, das Stichwort gab. Im Weltkrieg hat die damalige deutsche Regierung sich wiederholt englischen Völkerrechtsbrüchen gebeugt und britische Schandtaten hingenommen. Wenn in London andere Leute am Ruder wären, dann würde man wissen, dass das nationalsozialistische Grossdeutsche Reich die Gepflogenheit hat, zurückzuschlagen. Man würde wissen, dass die Tragödie im Joessingfjord das ganze deutsche Volk mit einem einzigen Entschluss erfüllt: Wir werden die Rechnung präsentieren.“

FUNDADA EM 1845  
Casa Allemã

SONNABEND

Letzter Tag

unseres

Sommer-Spezial-Verkauf

Nützen Sie jetzt noch unsere Gelegenheitspreise aus

RUA DIREITA 162-190

SCHÄDLICH, OBERT & CO.